

CETIP S.A. – Mercados Organizados

Relatório de Resultados – 3º Trimestre de 2015



IBOVESPA 

Índice Brasil 50 **IBRX 50**

Índice de Ações com Governança Corporativa Diferenciada **IGC**

MidLarge Cap **MLCX**

CTIP3 (05/11/2015): R\$ 36,95
Valor de Mercado: R\$ 9,6 bilhões
Quantidade de Ações: 259.465.812*
• Exclui ações em tesouraria em 30/09/2015

Teleconferência 06/11/2015
10h00 (BR) – Português
12h00 (BR) – Inglês

Relações com Investidores
dri@cetip.com.br
Fone: +55 11 3111 1913

Segurança que
move o mercado.

cetip 

Rio de Janeiro, 05 de novembro de 2015 - A Cetip S.A. – Mercados Organizados (“Cetip” ou “Companhia”) (BM&FBOVESPA: CTIP3) anuncia hoje os resultados do 3º trimestre de 2015.

DESTAQUES DO 3T15

- ✓ **Receita bruta total de R\$ 372,7 milhões no 3T15**, com crescimento de 18,9% em relação ao 3T14 e de 8,7% em comparação ao 2T15;
- ✓ **Receita bruta da UTVM de R\$ 249,7 milhões no 3T15**, com aumento de 23,8% em relação ao 3T14 e 9,1% acima do 2T15;
- ✓ **Receita bruta da UFIN de R\$ 122,9 milhões no 3T15**, 10,1% acima do 3T14 e 7,9% maior do que no 2T15, influenciada pela mudança no modelo de registro de contratos de financiamento em São Paulo;
- ✓ **Receita líquida de R\$ 312,3 milhões no 3T15**, 20,4% superior ao 3T14 e 8,9% maior que o resultado do 2T15;
- ✓ **EBITDA ajustado de R\$ 204,2 milhões no 3T15**, 9,2% superior ao 3T14 e 7,0% acima do 2T15;
- ✓ **Lucro líquido ajustado de R\$ 162,0 milhões no 3T15**, 12,7% superior ao do 3T14 e 7,7% acima do 2T15; e
- ✓ Programa de **Recompra de Ações** aprovado em 04/03/2015 em execução, com a aquisição de 4.188.600 ações até 30/09/2015.

PRINCIPAIS INDICADORES OPERACIONAIS E FINANCEIROS

| Principais Indicadores Financeiros (R\$ milhões) | 3T15 | 2T15 | Var % | 3T14 | Var % | 9M15 | 9M14 | Var % |
|--|--------------|--------------|-------------|--------------|--------------|--------------|--------------|--------------|
| Receita líquida | 312,3 | 286,8 | 8,9% | 259,3 | 20,4% | 865,8 | 744,3 | 16,3% |
| Despesas operacionais ajustadas | (108,1) | (95,9) | 12,7% | (72,4) | 49,4% | (279,9) | (214,3) | 30,6% |
| EBITDA ajustado | 204,2 | 190,9 | 7,0% | 187,0 | 9,2% | 585,9 | 530,0 | 10,5% |
| % Margem de EBITDA ajustada | 65,4% | 66,6% | -1,2 p.p. | 72,1% | -6,7 p.p. | 67,7% | 71,2% | -3,5 p.p. |
| Lucro líquido ajustado (cash earnings) | 162,0 | 150,5 | 7,7% | 143,7 | 12,7% | 465,1 | 413,4 | 12,5% |
| % Margem líquida ajustada | 51,9% | 52,5% | -0,6 p.p. | 55,4% | -3,5 p.p. | 53,7% | 55,5% | -1,8 p.p. |
| Lucro por ação ajustado (R\$) ¹ | 0,6218 | 0,5745 | 8,2% | 0,5495 | 13,1% | 1,7778 | 1,5837 | 12,3% |
| Qtd média ponderada de ações (milhares) | 260.631 | 261.918 | | 261.538 | | 261.644 | 261.013 | |

| Principais Indicadores Operacionais | 3T15 | 2T15 | Var % | 3T14 | Var % | 9M15 | 9M14 | Var % |
|--|--------------|------------------|--------------|--------------|--------------|--------------|--------------|--------------|
| Total do estoque valorizado (R\$ bilhões)²⁻³ | 6.453 | 5.604 | 15,1% | 4.949 | 30,4% | 6.453 | 4.949 | 30,4% |
| Renda fixa | 4.355 | 4.203 | 3,6% | 3.982 | 9,3% | 4.355 | 3.982 | 9,3% |
| Derivativos de balcão | 2.098 | 1.401 | 49,8% | 967 | 117,1% | 2.098 | 967 | 117,1% |
| Inclusões Gravames (milhares) | 1.323 | 1.318 | 0,4% | 1.616 | -18,1% | 4.035 | 4.650 | -13,2% |
| Inclusões Contratos (milhares) | 940 | 920 | 2,1% | 1.082 | -13,2% | 2.836 | 3.036 | -6,6% |
| Número de Clientes ²⁻⁴ | 17.824 | 17.756 | 0,4% | 17.544 | 1,6% | 17.824 | 17.544 | 1,6% |
| Número de Funcionários ²⁻⁵ | 630 | 602 ⁶ | 4,7% | 575 | 9,6% | 630 | 575 | 9,6% |

¹ Lucro por ação ajustado calculado com base na quantidade média ponderada de ações (excluindo as ações em tesouraria) no período.

² Saldo ao final de cada período.

³ Considera o estoque total em aberto registrado nos sistemas da Cetip, não sendo necessariamente objeto de cobrança.

⁴ Considera a quantidade de clientes da Unidade de Títulos e Valores Mobiliários e da Unidade de Financiamentos.

⁵ O número de funcionários não contempla estagiários.

⁶ Número ajustado versus relatório do trimestre passado para excluir estagiários.



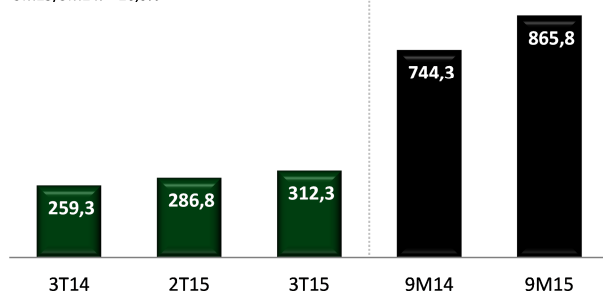
ÍNDICE

| | |
|--|----|
| DESTAQUES DO 3T15..... | 2 |
| PRINCIPAIS INDICADORES OPERACIONAIS E FINANCEIROS | 2 |
| HISTÓRICO DE DESEMPENHO | 4 |
| RECEITA OPERACIONAL | 5 |
| UNIDADE DE TÍTULOS E VALORES MOBILIÁRIOS | 7 |
| UNIDADE DE FINANCIAMENTOS | 13 |
| DESPESAS OPERACIONAIS AJUSTADAS | 16 |
| RESULTADO FINANCEIRO | 16 |
| ALÍQUOTA EFETIVA DE IMPOSTO DE RENDA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL | 19 |
| EBITDA AJUSTADO E LUCRO LÍQUIDO AJUSTADO (<i>CASH EARNINGS</i>)..... | 19 |
| GERAÇÃO DE CAIXA E ENDIVIDAMENTO | 21 |
| INVESTIMENTOS | 22 |
| DESEMPENHO DAS AÇÕES (CTIP3)..... | 23 |
| DIVIDENDOS E JUROS SOBRE O CAPITAL PRÓPRIO E RECOMPRA DE AÇÕES..... | 24 |
| TELECONFERÊNCIA & <i>WEBCAST</i> | 25 |
| ANEXO I – DEMONSTRAÇÕES CONSOLIDADAS DO RESULTADO | 26 |
| ANEXO II – BALANÇOS PATRIMONIAIS | 27 |
| ANEXO III – FLUXOS DE CAIXA | 28 |

HISTÓRICO DE DESEMPENHO

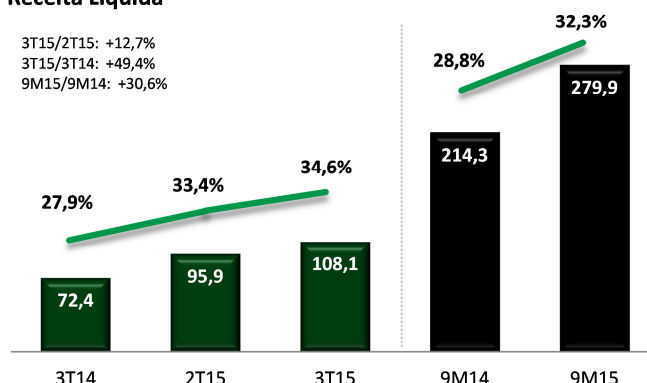
Receita Líquida (R\$ milhões)

3T15/2T15: +8,9%
3T15/3T14: +20,4%
9M15/9M14: +16,3%



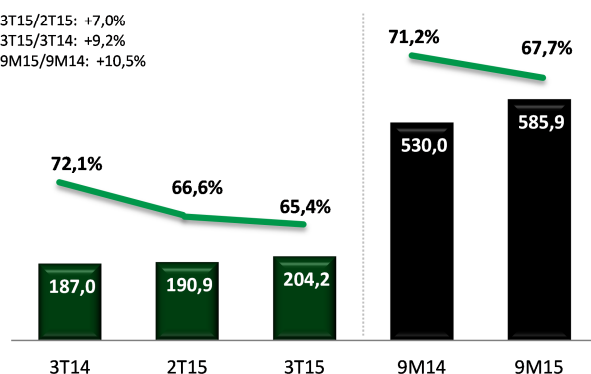
Despesa Operacional Ajustada (R\$ milhões) & % Despesa / Receita Líquida

3T15/2T15: +12,7%
3T15/3T14: +49,4%
9M15/9M14: +30,6%



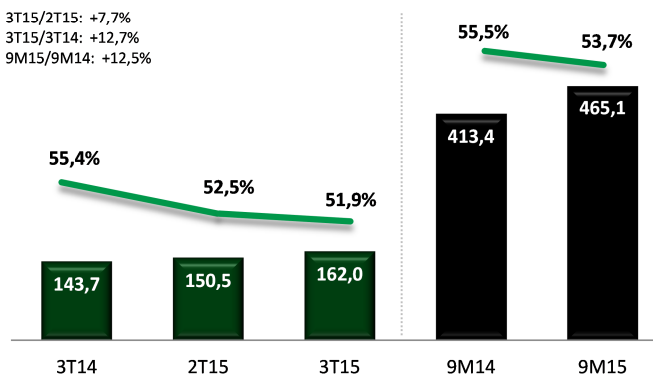
EBITDA Ajustado (R\$ milhões) & Margem EBITDA

3T15/2T15: +7,0%
3T15/3T14: +9,2%
9M15/9M14: +10,5%



Lucro Líquido Ajustado (R\$ milhões) & Margem Líquida

3T15/2T15: +7,7%
3T15/3T14: +12,7%
9M15/9M14: +12,5%



Notas

i) O EBITDA e o EBITDA Ajustado são medidas não contábeis elaboradas pela Cetip, conciliadas com suas demonstrações financeiras, observando as disposições da Instrução CVM nº 527/2012. O EBITDA Ajustado não é uma medida reconhecida pelas práticas contábeis adotadas no Brasil, não possui um significado padrão e pode não ser comparável a medidas com títulos semelhantes, fornecidas por outras companhias. Essa base de mensuração exclui do EBITDA os efeitos das despesas com incentivo baseado em ações e do resultado de equivalência patrimonial, itens que não possuem efeito caixa. A Cetip divulga o EBITDA Ajustado porque utiliza esse indicador para medir o seu desempenho e por entender que o indicador ajustado proporciona uma visão mais adequada sobre o potencial de geração bruta de caixa da Companhia.

ii) As informações relativas ao 3º trimestre de 2015 ("3T15") foram comparadas com o 2º trimestre de 2015 ("2T15") e com o 3º trimestre de 2014 ("3T14"). Todas as informações financeiras a seguir, exceto quando indicado de outra forma, são apresentadas em milhões de Reais, com base em informações financeiras consolidadas de acordo com a legislação societária brasileira.

iii) As informações financeiras são apresentadas neste documento em milhões de Reais e, portanto, os valores totais apresentados nas tabelas podem apresentar diferenças de arredondamento em relação ao somatório dos valores individuais das respectivas linhas.

iv) Em 2014, visando garantir a adequada aplicação dos princípios contábeis relativos ao reconhecimento de receitas, a Companhia revisou o tratamento dispensado às receitas advindas do SNG passando a reconhecer parcela da receita no momento da inserção de uma restrição financeira e o restante ao longo do período em que a restrição financeira permanece registrada até sua baixa, não mais reconhecendo a receita integralmente no momento da inserção de uma restrição financeira, conforme critério anteriormente adotado. Essa revisão resultou no reconhecimento de um passivo composto pelas receitas já recebidas, mas que somente serão reconhecidas em períodos futuros, acompanhado do reconhecimento dos respectivos reflexos tributários, em contrapartida ao valor do ágio resultante da aquisição da GRV em 2010.

RECEITA OPERACIONAL

| (R\$ milhões) | 3T15 | 2T15 | Var % | 3T14 | Var % | 9M15 | 9M14 | Var % |
|---|--------------|--------------|-------------|--------------|--------------|----------------|--------------|--------------|
| Receita bruta de serviços | 372,7 | 342,8 | 8,7% | 313,3 | 18,9% | 1.041,1 | 894,4 | 16,4% |
| Unidade de Títulos e Valores Mobiliários | 249,7 | 228,9 | 9,1% | 201,7 | 23,8% | 699,4 | 577,8 | 21,0% |
| Registro | 33,6 | 27,7 | 21,1% | 30,8 | 8,9% | 91,8 | 87,9 | 4,4% |
| Custódia | 102,9 | 95,1 | 8,2% | 73,3 | 40,3% | 283,9 | 207,9 | 36,5% |
| Utilização mensal | 47,7 | 47,4 | 0,6% | 44,9 | 6,1% | 142,0 | 132,8 | 7,0% |
| Transações | 39,4 | 35,2 | 12,0% | 31,0 | 27,3% | 110,5 | 86,8 | 27,2% |
| Outras receitas de serviços | 26,2 | 23,5 | 11,7% | 21,6 | 21,4% | 71,2 | 62,3 | 14,3% |
| Unidade de Financiamentos | 122,9 | 113,9 | 7,9% | 111,6 | 10,1% | 341,7 | 316,7 | 7,9% |
| SNG | 42,5 | 42,5 | 0,0% | 47,8 | -11,0% | 129,1 | 139,3 | -7,4% |
| Sistema de Contratos | 59,8 | 51,3 | 16,7% | 44,5 | 34,5% | 151,9 | 126,8 | 19,8% |
| Market Data e Desenvolvimento de Soluções | 19,3 | 19,0 | 1,4% | 18,3 | 5,5% | 57,4 | 47,7 | 20,5% |
| Outras receitas de serviços | 1,3 | 1,1 | 14,1% | 1,1 | 15,1% | 3,3 | 2,8 | 17,7% |
| Deduções | (60,4) | (56,1) | 7,8% | (54,0) | 11,9% | (175,3) | (150,1) | 16,8% |
| Receita líquida de serviços | 312,3 | 286,8 | 8,9% | 259,3 | 20,4% | 865,8 | 744,3 | 16,3% |

A receita bruta de serviços da Cetip totalizou R\$ 372,7 milhões no 3T15, crescendo 8,7% e 18,9% em relação ao 2T15 e ao 3T14, respectivamente. Durante o 3T15, observou-se novamente um forte desempenho da Unidade de Títulos e Valores Mobiliários (“UTVM”), que avançou 9,1% na comparação com o 2T15 e 23,8% em relação ao resultado do 3T14, impulsionada por: (i) mudança de patamar do volume de transações; (ii) forte demanda por instrumentos derivativos, em especial relacionados a câmbio; e (iii) aumento do estoque de ativos em custódia. Na Unidade de Financiamentos (“UFIN”), a receita cresceu 7,9% e 10,1% nas comparações de trimestre contra trimestre e ano contra ano, respectivamente. Esta taxa de crescimento positiva, a despeito do número de veículos financiados no 3T15 ter se mantido estável em relação ao 2T15 e recuado 18,1% em relação ao 3T14, é explicada por: (i) mudança no modelo de registro de contratos de financiamento de veículos no estado de São Paulo (para mais detalhes, ver “Unidade de Financiamentos”); e, em menor escala, (ii) crescimento da receita com *market data* e desenvolvimento de soluções.

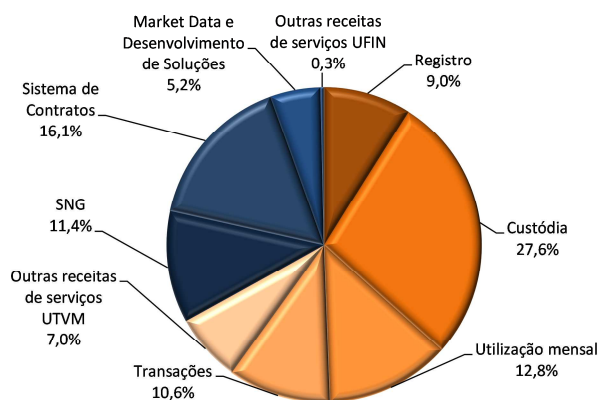
A taxa de deduções (impostos e outras deduções) sobre a receita bruta sofreu leve retração, tanto na comparação anual (-0,1 p.p.) quanto na trimestral (-1,0 p.p.). Isto se deve, principalmente, ao fato de que parte do crescimento da receita é decorrente da mudança no modelo de registro de contratos de financiamento de veículos em São Paulo, sobre qual não incidem descontos. Pelo exposto, a receita operacional líquida atingiu R\$ 312,3 milhões no 3T15, 8,9% superior ao 2T15 e 20,4% maior do que a receita atingida no 3T14.

No acumulado do ano, a receita bruta de serviços totalizou R\$ 1.041,1 milhões, um aumento de 16,4% em relação ao mesmo período do ano anterior, resultado do aumento de 21,0% na receita bruta da Unidade de Títulos e Valores Mobiliários e do crescimento de 7,9% da receita bruta da Unidade de Financiamentos. A receita líquida, por sua vez, apresentou crescimento de 16,3%, reflexo do avanço da receita bruta consolidada e do aumento de 16,8% nas deduções da receita no período, quando a política de descontos por volume de transações na UTVM e os outros descontos concedidos para serviços prestados pela UFIN superaram o efeito observado no 3T15, descrito acima.

Os gráficos abaixo apresentam a evolução das participações relativas das principais linhas da receita bruta da Cetip:

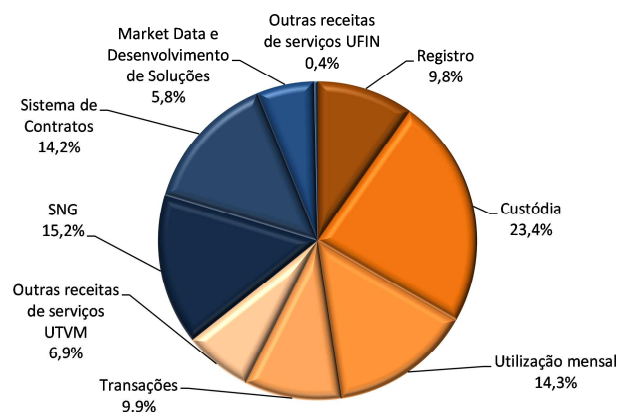
3T15

UTVM: 67,0% / UFIN: 33,0%



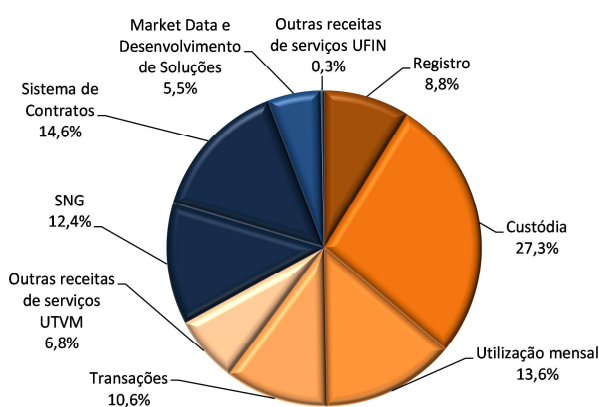
3T14

UTVM: 64,4% / UFIN: 35,6%



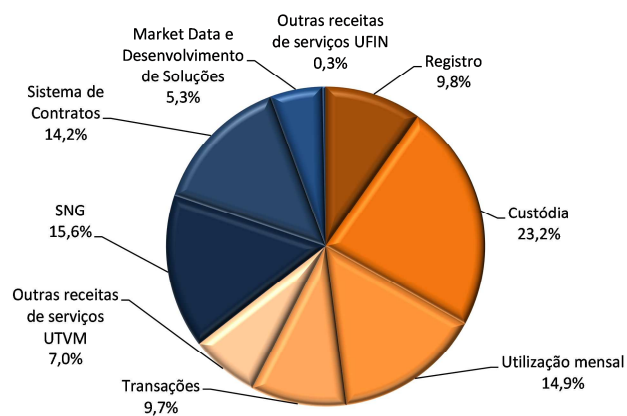
9M15

UTVM: 67,2% / UFIN: 32,8%



9M14

UTVM: 64,6% / UFIN: 35,4%



UNIDADE DE TÍTULOS E VALORES MOBILIÁRIOS

A receita operacional bruta da UTVM totalizou R\$ 249,7 milhões no 3T15, registrando crescimento de 9,1% em comparação ao 2T15 e de 23,8% em relação ao 3T14. Os serviços de custódia foram responsáveis por 41,2% da receita bruta da UTVM no trimestre, enquanto a utilização mensal respondeu por 19,1%, transações representaram 15,8%, registro, 13,4%, processamento de TEDs (CIP), 4,3%, taxas de operações compromissadas, operações definitivas e plataforma eletrônica, 3,7%, e as demais receitas de serviços somaram 2,5%.

I. Receitas de Registro

| RECEITA (R\$ milhões) | 3T15 | 2T15 | Var % | 3T14 | Var % | 9M15 | 9M14 | Var % |
|--|-------------|-------------|--------------|-------------|---------------|-------------|-------------|---------------|
| Instrumentos de captação bancária ¹ | 9,7 | 8,5 | 13,9% | 12,7 | -23,7% | 27,8 | 35,3 | -21,1% |
| Instrumentos do mercado imobiliário ² | 2,6 | 3,4 | -23,5% | 3,5 | -26,7% | 10,0 | 9,4 | 6,4% |
| Instrumentos do agronegócio ³ | 0,6 | 0,6 | -0,1% | 0,7 | -9,8% | 1,9 | 1,8 | 8,2% |
| Outros instrumentos de renda fixa ⁴ | 2,1 | 2,2 | -0,9% | 2,3 | -7,3% | 6,6 | 6,7 | -0,7% |
| TOTAL RENDA FIXA | 15,0 | 14,7 | 2,6% | 19,2 | -21,8% | 46,3 | 53,1 | -12,7% |
| TOTAL DERIVATIVOS ⁵ | 15,1 | 9,6 | 58,2% | 8,0 | 88,4% | 36,0 | 23,8 | 51,6% |
| TOTAL DE OUTROS SERVIÇOS DE REGISTRO ⁶ | 3,4 | 3,5 | -2,9% | 3,6 | -4,3% | 9,4 | 11,1 | -14,9% |
| TOTAL RECEITAS DE REGISTRO | 33,6 | 27,7 | 21,1% | 30,8 | 8,9% | 91,8 | 87,9 | 4,4% |

¹ Instrumentos de captação bancária considera DI, CDB, Letras Financeiras, RDB, LC, DPGE, Cédula de Debêntures e contratos elegíveis para compor patrimônio de referência;

² Instrumentos do mercado imobiliário considera LCI, CCI, CRI e LH;

³ Instrumentos do agronegócio considera CRA, LCA, CDCA e CTRA;

⁴ Outros instrumentos de renda fixa considera: i) Instrumentos de captação de crédito - PF e PJ que inclui CCB, CCCB, NCE, CCE, Nota Comercial, Cine e Obrigações; e ii) Cotas de Fundo, Contratos de Netting e Export Note. Export Note é um instrumento de captação de crédito cobrado em R\$;

⁵ Total de derivativos considera Swaps, Termo e Outros derivativos que inclui BOX, Opções Flexíveis, Derivativos de Crédito, Opção de venda CONAB, Derivativos Contratados no Exterior, Derivativos Vinculados a Empréstimos e COE; e

⁶ Total de outros serviços de registro considera Distribuição, Correção e Pré-Registro.

Nota: Cobrança pode ser feita com base em % do volume registrado e/ou em preço fixo em R\$ por contrato.

| VOLUME (R\$ bilhões) | 3T15 | 2T15 | Var % | 3T14 | Var % | 9M15 | 9M14 | Var % |
|--|----------------|----------------|--------------|----------------|---------------|----------------|----------------|--------------|
| Instrumentos de captação bancária | 1.743,5 | 1.705,2 | 2,2% | 1.692,4 | 3,0% | 4.960,5 | 4.855,2 | 2,2% |
| Instrumentos do mercado imobiliário | 37,3 | 51,6 | -27,7% | 52,9 | -29,5% | 148,0 | 143,1 | 3,4% |
| Instrumentos do agronegócio | 39,6 | 42,9 | -7,6% | 35,2 | 12,6% | 124,1 | 92,7 | 34,0% |
| Outros instrumentos de renda fixa ⁷ | 257,8 | 244,5 | 5,5% | 273,7 | -5,8% | 781,5 | 774,7 | 0,9% |
| TOTAL RENDA FIXA | 2.078,2 | 2.044,1 | 1,7% | 2.054,1 | 1,2% | 6.014,1 | 5.865,7 | 2,5% |
| TOTAL DERIVATIVOS ⁸ | 3.306,2 | 2.108,4 | 56,8% | 1.473,9 | 124,3% | 7.455,2 | 4.550,8 | 63,8% |

⁷ Inclui o volume de outros instrumentos de renda fixa cobrados em %; e

⁸ Inclui a quantidade de outros derivativos cobrados em %.

| PREÇO MÉDIO (bps) | 3T15 | 2T15 | Var % | 3T14 | Var % | 9M15 | 9M14 | Var % |
|-------------------------------------|-------------|-------------|-------------|-------------|---------------|-------------|-------------|---------------|
| Instrumentos de captação bancária | 0,06 | 0,05 | 11,4% | 0,08 | -26,0% | 0,06 | 0,07 | -22,7% |
| Instrumentos do mercado imobiliário | 0,69 | 0,65 | 5,8% | 0,66 | 4,0% | 0,67 | 0,65 | 2,9% |
| Instrumentos do agronegócio | 0,15 | 0,14 | 8,2% | 0,19 | -19,9% | 0,16 | 0,19 | -19,2% |
| Outros instrumentos de renda fixa | 0,08 | 0,09 | -6,1% | 0,08 | -1,6% | 0,08 | 0,09 | -1,5% |
| PREÇO MÉDIO DE RENDA FIXA | 0,07 | 0,07 | 0,9% | 0,09 | -22,7% | 0,08 | 0,09 | -14,8% |
| PREÇO MÉDIO DE DERIVATIVOS | 0,05 | 0,05 | 0,9% | 0,05 | -16,0% | 0,05 | 0,05 | -7,5% |

As receitas de registro alcançaram R\$ 33,6 milhões no 3T15, 21,1% superiores ao 2T15 em função do aumento das receitas de registro de instrumentos de captação bancária (+13,9%) e do crescimento expressivo das receitas com registro de derivativos de balcão (+58,2%).



Na comparação com o 3T14, as receitas de registro apresentaram um crescimento de 8,9%, resultado do efeito líquido do aumento das receitas com registro de derivativos de balcão (+88,4%) e da queda da receita com registro de instrumentos de renda fixa (-21,8%), queda esta explicada em grande parte pela nova política de precificação implementada no produto CDB, que reduziu as taxas cobradas anteriormente para registro e transação deste instrumento e instituiu uma taxa de custódia para o produto.

Nos 9M15, a receita de registro totalizou R\$ 91,8 milhões, 4,4% superior aos 9M14, com destaque positivo para o registro de derivativos de balcão (+51,6%).

Os principais destaques do 3T15 em renda fixa e derivativos de balcão estão brevemente descritos a seguir.

Instrumentos de Renda Fixa

A receita com registro de instrumentos de renda fixa totalizou R\$ 15,0 milhões no 3T15, 2,6% superior ao 2T15, em decorrência: (i) do aumento das receitas de registro de instrumentos de captação bancária (+13,9%), reflexo basicamente do aumento da receita de DI e CDB; (ii) da diminuição na receita de registro de instrumentos do mercado imobiliário, que apresentou uma contração de 27,7% nas emissões no trimestre; (iii) da manutenção no mesmo patamar do trimestre anterior da receita com instrumentos do agronegócio; e (iv) de uma leve queda em outros instrumentos de renda fixa, afetados principalmente pela captação de crédito junto a pessoas físicas e jurídicas.

Na comparação com o 3T14, a receita de registro de instrumentos de renda fixa caiu 21,8%, resultado: (i) da queda das receitas de registro de instrumentos de captação bancária (-23,7%), reflexo da redução da receita com registro de CDB, impactada pela nova política de precificação do produto, efetiva a partir de março de 2015; (ii) da diminuição das receitas com registro de instrumentos do mercado imobiliário (-26,7%), em função de queda no volume de emissões; (iii) da queda de receita com registro de instrumentos do agronegócio (-9,8%), causada por um preço médio 19,9% menor no trimestre atual; e (iv) da diminuição da receita com outros instrumentos de renda fixa (-7,3%).

Nos 9M15, a receita com registro de instrumentos de renda fixa recuou 12,7%, resultado principalmente da queda da receita vinculada a CDBs, explicada anteriormente, que impactou o resultado de instrumentos de captação bancária (-21,1%). Esta queda foi parcialmente compensada pelo aumento de receita com registro de instrumentos do mercado imobiliário (+6,4%) e do agronegócio (+8,2%), com volumes 3,4% e 34,0% maiores do que nos 9M14, respectivamente.

Derivativos de Balcão

A receita de registro de derivativos de balcão, que inclui operações estruturadas, somou R\$ 15,1 milhões no 3T15, 58,2% superior ao 2T15, em decorrência, principalmente, do aumento na linha de outros derivativos / operações estruturadas e *swaps*.

Na comparação com o 3T14, a receita de registro de derivativos de balcão cresceu 88,4%, resultado do avanço das linhas que compõem essa receita, com destaque para *swaps*, termo, opções flexíveis e outros derivativos / operações estruturadas. Destacamos que a maior volatilidade do câmbio (R\$ x US\$) observada a partir do segundo

semestre do ano passado contribuiu positivamente para o crescimento do volume de derivativos de balcão registrados.

No acumulado do ano de 2015, a receita de registro de derivativos de balcão totalizou R\$ 36,0 milhões, resultado 51,6% superior ao apresentado no mesmo período do ano anterior.

II. Receitas de Custódia

| RECEITA (R\$ milhões) | 3T15 | 2T15 | Var % | 3T14 | Var % | 9M15 | 9M14 | Var % |
|---|--------------|-------------|-------------|-------------|--------------|--------------|--------------|--------------|
| Debêntures | 28,3 | 28,0 | 1,1% | 26,6 | 6,2% | 83,8 | 76,5 | 9,6% |
| Instrumentos de captação bancária ¹ | 25,1 | 22,2 | 12,8% | 15,4 | 63,3% | 64,5 | 43,7 | 47,6% |
| Patrimônio de Referência | 1,2 | 1,1 | 1,4% | 0,8 | 42,3% | 3,4 | 1,8 | 94,2% |
| Outros instrumentos de renda fixa ² | 11,6 | 11,2 | 3,4% | 10,3 | 12,0% | 33,9 | 29,7 | 14,1% |
| SUB-TOTAL | 66,1 | 62,5 | 5,7% | 53,1 | 24,4% | 185,6 | 151,6 | 22,4% |
| Contratos de Derivativos / Operações Estruturadas | 26,5 | 23,1 | 14,4% | 14,2 | 86,5% | 69,5 | 37,9 | 83,4% |
| Manutenção de comitentes ³ | 10,3 | 9,4 | 9,7% | 6,1 | 70,6% | 28,8 | 18,4 | 56,5% |
| TOTAL RECEITAS DE CUSTÓDIA | 102,9 | 95,1 | 8,2% | 73,3 | 40,3% | 283,8 | 207,9 | 36,5% |

¹ Instrumentos de captação bancária considera CDB e Letra Financeira;

² Outros instrumentos de renda fixa considera: i) Cotas de Fundos Fechados e Cotas de Fundos Abertos; e ii) Outros ativos em custódia que inclui CCB, CCE, NCE, Ativos Vinculados à STN, Export Notes, CPR, CRA, LCA, CDCA, Obrigações, Nota Comercial, Genérico de Recebíveis e LAM; e

³ Manutenção de comitentes refere-se ao serviço de manutenção de cadastro dos clientes das instituições junto à CETIP.

Nota: Cobrança feita com base em % do volume em depósito/custódia.

| VOLUME (R\$ bilhões) | 3T15 | 2T15 | Var % | 3T14 | Var % | 9M15 | 9M14 | Var % |
|---|----------------|----------------|-------------|----------------|--------------|----------------|----------------|--------------|
| Debêntures | 652,1 | 644,4 | 1,2% | 610,3 | 6,9% | 645,6 | 583,9 | 10,6% |
| Instrumentos de captação bancária | 585,2 | 506,9 | 15,4% | 323,9 | 80,7% | 486,1 | 307,1 | 58,3% |
| Patrimônio de Referência | 124,6 | 125,8 | -0,9% | 96,0 | 29,8% | 125,2 | 74,5 | 68,0% |
| Outros instrumentos de renda fixa | 1.716,8 | 1.644,3 | 4,4% | 1.472,2 | 16,6% | 1.648,2 | 1.402,0 | 17,6% |
| VOLUME MÉDIO MENSAL EM CUSTÓDIA | 3.078,8 | 2.921,4 | 5,4% | 2.502,4 | 23,0% | 2.905,1 | 2.367,5 | 22,7% |
| Contratos de Derivativos / Operações Estruturadas | 2.516,5 | 2.114,5 | 19,0% | 1.459,7 | 72,4% | 2.171,3 | 1.435,6 | 51,2% |
| Manutenção de comitentes (mil) | 4.890,0 | 4.426,9 | 10,5% | 3.135,1 | 56,0% | 4.619,2 | 3.199,5 | 44,4% |

Nota: Dados de volume referem-se à média mensal apresentada na série histórica dos dados operacionais.

| PREÇO MÉDIO (bps) | 3T15 | 2T15 | Var % | 3T14 | Var % | 9M15 | 9M14 | Var % |
|---|-------------|-------------|-------------|-------------|-------------|-------------|-------------|--------------|
| Debêntures | 0,14 | 0,14 | -0,1% | 0,15 | -0,6% | 0,14 | 0,15 | -0,9% |
| Instrumentos de captação bancária | 0,14 | 0,15 | -2,3% | 0,16 | -9,6% | 0,15 | 0,16 | -6,8% |
| Patrimônio de Referência | 0,03 | 0,03 | 2,3% | 0,03 | 9,6% | 0,03 | 0,03 | 15,5% |
| Outros instrumentos de renda fixa | 0,02 | 0,02 | -1,0% | 0,02 | -4,0% | 0,02 | 0,02 | -3,0% |
| PREÇO MÉDIO DE CUSTÓDIA | 0,07 | 0,07 | 0,3% | 0,07 | 1,1% | 0,07 | 0,07 | -0,3% |
| Contratos de Derivativos / Operações Estruturadas | 0,04 | 0,04 | -3,9% | 0,03 | 8,2% | 0,04 | 0,03 | 21,3% |
| Manutenção de comitentes (R\$/comitente) | 0,71 | 0,71 | -0,7% | 0,64 | 9,4% | 0,69 | 0,64 | 8,4% |

As receitas de custódia somaram R\$ 102,9 milhões no 3T15, 8,2% superiores ao 2T15, por conta: (i) do aumento do volume do produto CDB e, conseqüentemente, da sua receita de custódia, que justifica grande parte do aumento de 12,8% das receitas com custódia de instrumentos de captação bancária; e (ii) da expansão de 14,4% da receita de permanência de derivativos de balcão e custódia de operações estruturadas.

Na comparação com o 3T14, as receitas de custódia cresceram 40,3%, aumento explicado principalmente: (i) pelo desempenho das receitas de custódia de ativos de renda fixa (+24,4%), com destaque para instrumentos de captação bancária (+63,3%), cujo resultado foi impulsionado pelas receitas com o produto CDB que, em contrapartida, teve queda na receita de registro, conforme explicado anteriormente; e (ii) pelo desempenho dos

derivativos de balcão e operações estruturadas (+86,5%), no qual se observam tanto o crescimento, ao longo dos últimos 12 meses, do saldo de ativos em custódia, quanto o aumento do preço médio praticado, reflexo de um *mix* de produtos mais complexos e com mais funcionalidades, além da maior contribuição da custódia do COE.

Nos 9M15, a receita de custódia de instrumentos de renda fixa totalizou R\$ 283,8 milhões, 36,5% superior aos 9M14, resultado líquido do aumento de 22,7% no estoque e da queda de 0,3% na margem média. As receitas de permanência de derivativos e de custódia de COE apresentaram crescimento de 83,4% na comparação com os 9M14, enquanto as receitas de manutenção de comitentes cresceram 56,5% na mesma comparação.

III. Receita de Utilização Mensal

| RECEITA (R\$ milhões) | 3T15 | 2T15 | Var % | 3T14 | Var % | 9M15 | 9M14 | Var % |
|------------------------------------|-------------|-------------|-------------|-------------|-------------|--------------|--------------|-------------|
| TOTAL RECEITA DE UTILIZAÇÃO | 47,7 | 47,4 | 0,6% | 44,9 | 6,1% | 142,0 | 132,8 | 7,0% |

Nota: Cobrança é feita em R\$ de acordo com as faixas de quantidade de transações efetuadas por mês.

| VOLUME | 3T15 | 2T15 | Var % | 3T14 | Var % | 9M15 | 9M14 | Var % |
|---|--------|--------|--------|--------|--------|--------|--------|--------|
| QUANTIDADE MÉDIA DE CLIENTES POR FAIXA ¹ | 12.372 | 12.338 | 0,3% | 12.207 | 1,3% | 12.344 | 12.126 | 1,8% |
| Dias Úteis | 65 | 61 | 4 dias | 66 | -1 dia | 187 | 188 | -1 dia |

¹ Considera-se apenas os clientes dos quais cobramos a taxa de utilização de sistemas.

Nota: Cobrança é feita em R\$ de acordo com as faixas de quantidade de transações efetuadas por mês.

| PREÇO MÉDIO (R\$) | 3T15 | 2T15 | Var % | 3T14 | Var % | 9M15 | 9M14 | Var % |
|-------------------------------------|--------------|--------------|-------------|--------------|-------------|--------------|--------------|-------------|
| TOTAL PREÇO MÉDIO UTILIZAÇÃO | 1.284 | 1.280 | 0,3% | 1.227 | 4,7% | 1.279 | 1.217 | 5,0% |

Nota: Cobrança é feita em R\$ de acordo com as faixas de quantidade de transações efetuadas por mês.

A receita de utilização mensal totalizou R\$ 47,7 milhões no 3T15, com aumento de 0,6% em relação ao 2T15, resultado da combinação do crescimento na margem média e no volume em mesma proporção.

Em comparação ao 3T14, a receita de utilização mensal aumentou 6,1%, resultado do crescimento de 1,3% na quantidade média de clientes e da expansão de 4,7% na margem média, explicada principalmente pelo reajuste anual de preços com base no IGP-M acumulado de 2014 (+3,7%).

Nos 9M15, a receita de utilização mensal somou R\$ 142,0 milhões, 7,0% superior aos 9M14, consequência dos aumentos de 5,0% na margem média e de 1,8% na quantidade média de clientes.

IV. Receita de Transações

| RECEITA (R\$ milhões) | 3T15 | 2T15 | Var % | 3T14 | Var % | 9M15 | 9M14 | Var % |
|------------------------------------|-------------|-------------|--------------|-------------|--------------|--------------|-------------|--------------|
| TOTAL RECEITA DE TRANSAÇÕES | 39,4 | 35,2 | 12,0% | 31,0 | 27,3% | 110,5 | 86,8 | 27,2% |

Nota: Cobrança é feita em R\$ com base no horário de registro das transações.

| QUANTIDADE (mil) | 3T15 | 2T15 | Var % | 3T14 | Var % | 9M15 | 9M14 | Var % |
|---------------------------------------|---------------|---------------|--------------|---------------|---------------|----------------|----------------|---------------|
| QUANTIDADE TOTAL DE TRANSAÇÕES | 89.513 | 77.376 | 15,7% | 39.734 | 125,3% | 219.766 | 109.225 | 101,2% |
| QUANTIDADE DE TRANSAÇÕES/DIA ÚTIL | 1.377 | 1.268 | 8,6% | 602 | 128,7% | 1.175 | 581 | 102,3% |
| Dias Úteis | 65 | 61 | 4 dias | 66 | -1 dia | 187 | 188 | -1 dia |

Nota: Cobrança é feita em R\$ com base no horário de registro das transações.

| PREÇO MÉDIO (R\$) | 3T15 | 2T15 | Var % | 3T14 | Var % | 9M15 | 9M14 | Var % |
|-----------------------------------|-------------|-------------|--------------|-------------|---------------|-------------|-------------|---------------|
| PREÇO MÉDIO DAS TRANSAÇÕES | 0,44 | 0,46 | -3,2% | 0,78 | -43,5% | 0,50 | 0,79 | -36,8% |

Nota: Cobrança é feita em R\$ com base no horário de registro das transações.

A receita de transações totalizou R\$ 39,4 milhões no 3T15, 12,0% superior ao 2T15, resultado: (i) da continuada expansão na quantidade de transações processadas, que cresceu de 15,7% na comparação com o trimestre anterior, consequência do aumento da atividade na depositária e da necessidade pontual de identificação do estoque de ativos de emissão bancária emitidos antes da Circular nº 3709 do Banco Central do Brasil (“3709”), cuja data limite para adaptação foi 31 de agosto de 2015; e (ii) da queda de 3,2% na margem média, sendo esta influenciada pela nova tabela de preços e pela utilização mais intensiva de janelas de preços mais baixos, criadas no contexto da implementação da 3709.

Na comparação com o 3T14, a receita de transações cresceu 27,3%, desempenho explicado: (i) pelo aumento de 125,3% na quantidade de transações processadas, conforme destacado acima; e (ii) pela redução de 43,5% na margem média por transação, resultado da revisão de preços implementada no contexto da 3709.

Nos 9M15, a receita de transações totalizou R\$ 110,5 milhões, 27,2% superior aos 9M14, por conta do aumento de 101,2% na quantidade de transações no período e da queda de 36,8% na margem média.

V. Outras Receitas de Serviços

| RECEITA (R\$ milhões) | 3T15 | 2T15 | Var % | 3T14 | Var % | 9M15 | 9M14 | Var % |
|---|-------------|------------|-------------|------------|--------------|-------------|-------------|--------------|
| TOTAL RECEITA DE TEDs PROCESSADAS ¹ | 10,7 | 9,9 | 8,2% | 9,1 | 18,5% | 29,8 | 26,7 | 11,9% |

¹ A receita refere-se apenas à Prestação de Serviços do SITRAF - Sistema de Transferência de Fundos.

| QUANTIDADE (mil) | 3T15 | 2T15 | Var % | 3T14 | Var % | 9M15 | 9M14 | Var % |
|---------------------------|---------------|---------------|--------------|---------------|--------------|----------------|----------------|--------------|
| TEDs processadas | 77.094 | 68.788 | 12,1% | 58.995 | 30,7% | 208.268 | 162.248 | 28,4% |
| TEDs processadas/dia útil | 1.186 | 1.128 | 5,2% | 894 | 32,7% | 3.336 | 863 | 286,6% |
| Dias úteis | 65 | 61 | 4 dias | 66 | -1 dia | 187 | 188 | -1 dia |

| PREÇO MÉDIO (R\$) | 3T15 | 2T15 | Var % | 3T14 | Var % | 9M15 | 9M14 | Var % |
|-------------------------|-------------|-------------|--------------|-------------|--------------|-------------|-------------|---------------|
| TEDs processadas | 0,14 | 0,14 | -3,5% | 0,15 | -9,3% | 0,14 | 0,16 | -12,8% |

As outras receitas de serviços da UTVM totalizaram R\$ 26,2 milhões no 3T15, com crescimento de 11,7% em relação ao 2T15, resultado: (i) da diminuição das receitas com taxas de operações compromissadas, operações definitivas e plataforma eletrônica (-8,4%); (ii) do aumento das demais receitas de serviços da UTVM (+78,0%); e (iii) do aumento da receita com processamento de TEDs (+8,2%).

O aumento de 8,2% na receita de TEDs, que representa 40,9% das outras receitas de serviços da UTVM, por sua vez, foi decorrente: (i) do crescimento de 12,1% na quantidade de TEDs processadas, em decorrência, dentre outros fatores, da diminuição do limite mínimo de TED de R\$ 500 para R\$ 250 no começo de julho; e (ii) da diminuição de 3,5% na margem média, reflexo do maior volume processado no trimestre, fato este que eleva o efeito dos descontos progressivos por volume que fazem parte da estrutura de preços do processamento das TEDs.

Na comparação com o 3T14, a receita com o processamento das TEDs cresceu 18,5%, resultado: (i) da redução de 9,3% na margem média, reflexo principalmente da entrada em vigor da nova faixa de preços válida para o período de março de 2014 até fevereiro de 2016, que prevê uma estrutura de preços nominalmente menor do que aquela que vigorou entre março de 2012 e fevereiro de 2014, e também da política de preços definida em contrato, que estabelece preços decrescentes em função de faixas de volume; e (ii) do aumento de 30,7% na quantidade de TEDs processadas, em decorrência, entre outros fatores, das reduções do *ticket* mínimo para realização de TEDs, de R\$ 1 mil para R\$ 750 no início de julho de 2014, de R\$ 750 para R\$ 500 em janeiro de 2015, e de R\$ 500 para R\$ 250 em julho de 2015.

UNIDADE DE FINANCIAMENTOS

A receita operacional bruta da UFIN totalizou R\$ 122,9 milhões no 3T15, com aumento de 7,9% em relação ao 2T15 e de 10,1% em comparação ao 3T14. O SNG respondeu por 34,6% da receita bruta da UFIN no trimestre, o Sistema de Contratos representou 48,7%, *market data* e desenvolvimento de soluções alcançaram 15,7% e as outras receitas de serviços responderam por 1,0%.

| RECEITA (R\$ milhões) | 3T15 | 2T15 | Var % | 3T14 | Var % | 9M15 | 9M14 | Var % |
|---|--------------|--------------|------------------|--------------|------------------|---------------|---------------|------------------|
| SNG | 42,5 | 42,5 | 0,0% | 47,8 | -11,0% | 129,1 | 139,3 | -7,4% |
| Sistema de Contratos | 59,8 | 51,3 | 16,7% | 44,5 | 34,5% | 151,9 | 126,8 | 19,8% |
| SNG (milhares) | | | | | | | | |
| Quantidade de veículos vendidos | 4.556 | 4.310 | 5,7% | 4.882 | -6,7% | 13.020 | 13.490 | -3,5% |
| Novos | 986 | 1.007 | -2,1% | 1.278 | -22,9% | 3.039 | 3.754 | -19,0% |
| Usados | 3.571 | 3.304 | 8,1% | 3.604 | -0,9% | 9.982 | 9.736 | 2,5% |
| Quantidade de veículos financiados | 1.323 | 1.318 | 0,4% | 1.616 | -18,1% | 4.035 | 4.650 | -13,2% |
| Novos | 578 | 592 | -2,3% | 785 | -26,3% | 1.794 | 2.296 | -21,8% |
| Usados | 745 | 726 | 2,5% | 831 | -10,4% | 2.240 | 2.355 | -4,9% |
| % Veículos financiados / veículos vendidos | 29,0% | 30,6% | -1,6 p.p. | 33,1% | -4,1 p.p. | 31,0% | 34,5% | -3,5 p.p. |
| Sistema de Contratos (milhares) | | | | | | | | |
| Inclusão de Contratos | 940 | 920 | 2,1% | 1.082 | -13,2% | 2.836 | 3.036 | -6,6% |
| % Inclusões de contratos / veículos financiados | 71,0% | 69,8% | 1,2 p.p. | 67,0% | 4,0 p.p. | 70,3% | 65,3% | 5,0 p.p. |

Fontes: Fenabreve e Cetip

I. SNG

A receita gerada pelo SNG totalizou R\$ 42,5 milhões no 3T15, resultado em linha com o apresentado no 2T15, dado que a quantidade de veículos financiados no trimestre permaneceu estável (aumento de 0,4%, resultado da queda de 2,3% no segmento de novos e do crescimento de 2,5% no segmento de usados). Nota-se que o pior desempenho relativo na performance das vendas de veículos novos, que recuaram 2,1% em relação ao trimestre anterior *versus* um aumento de 8,1% nas vendas de veículos usados, tem efeito negativo de *mix* no índice de penetração dos financiamentos (percentual de veículos financiados sobre o total de veículos vendidos), já que os veículos usados tendem a ser mais frequentemente pagos à vista.

Em comparação ao 3T14, a receita gerada pelo SNG caiu 11,0%, resultado da redução de 18,1% na quantidade de veículos financiados, com queda de 4,1 p.p. na relação entre veículos financiados e veículos vendidos, que passou de 33,1% no 3T14 para 29,0% no 3T15, e da diminuição de 6,7% na quantidade de veículos vendidos. O impacto da redução no número de veículos financiados na receita foi compensado em parte por: (i) reajuste anual de preços pelo IGP-M, de 3,7%; e (ii) contribuição do reconhecimento de receitas diferidas de trimestres anteriores.

Nos 9M15, a receita do SNG totalizou R\$ 129,1 milhões, 7,4% inferior aos 9M14, movimento explicado pelas mesmas razões expostas na comparação do 3T15 com o 3T14.

Cabe lembrar que, em 2014, visando a garantir a adequada aplicação dos princípios contábeis relativos ao reconhecimento de receitas, a Companhia revisitou o tratamento dispensado às receitas do SNG, passando a reconhecer parcela da receita no momento da inserção de uma restrição financeira e o restante ao longo do período

em que tal restrição permanece registrada até sua baixa, não mais reconhecendo a receita integralmente no momento da sua inserção, conforme critério anteriormente adotado. Essa revisão resultou no reconhecimento de um passivo composto pelas receitas já recebidas, mas que somente serão reconhecidas em períodos futuros, acompanhado do reconhecimento dos respectivos reflexos tributários, em contrapartida ao aumento do valor do ágio resultante da aquisição da GRV em 2010.

II. Sistema de Contratos

A receita advinda do sistema de registro de contratos de financiamento de veículos atingiu R\$ 59,8 milhões no 3T15, crescendo 16,7% em relação ao 2T15 e 34,5% em relação ao 3T14.

Uma das razões para o crescimento observado na receita do produto está na alteração do modelo de registro adotado pelo Detran de São Paulo, que acarretou em mudanças nas receitas e custos relacionados a este serviço. Desde 15 de abril de 2015, quando as novas regras do Detran de São Paulo entraram em vigor, a Companhia passou a faturar, naquele estado, a totalidade do preço cobrado do banco. Em contrapartida, o preço público cobrado pelo Detran para o registro, assim como a participação da Fenaseg na receita, se tornaram despesas operacionais relacionadas à prestação do serviço. Desta forma, houve aumento concomitante da receita e das despesas, o que por si só resultaria em queda na margem do serviço. Em adição, houve também queda da margem nominal por contrato, já que a Cetip absorveu a maior participação do Detran na tarifa no novo modelo, mantendo a tarifa total cobrada do banco inalterada. O quadro abaixo isola o efeito dos novos custos atrelados ao sistema de contratos em São Paulo, para manter a comparabilidade dos dados de receita. A análise do impacto destes novos custos nas despesas operacionais da Companhia pode ser verificada no item sobre as Despesas Operacionais Ajustadas.

| RECEITA (R\$ milhões) | 3T15 | 2T15 | Var % | 3T14 | Var % | 9M15 | 9M14 | Var % |
|---|-------------|-------------|--------------|-------------|---------------|--------------|--------------|---------------|
| Inclusão de Contratos (milhares de contratos) | 940 | 920 | 2,1% | 1.082 | -13,2% | 2.836 | 3.036 | -6,6% |
| Receita Bruta | 59,8 | 51,3 | 16,7% | 44,5 | 34,5% | 151,9 | 126,8 | 19,8% |
| (-) Ajustes de Novos Custos atrelados a São Paulo | 22,7 | 15,0 | 51,8% | - | - | 37,7 | - | - |
| Receita Bruta Ajustada | 37,1 | 36,3 | 2,2% | 44,5 | -16,6% | 114,2 | 126,8 | -10,0% |

Verifica-se que a receita do Sistema de Contratos, quando ajustada para excluir o impacto dos novos custos atrelados ao serviço no estado de São Paulo, aumentou 2,2% em relação ao 2T15, em linha com o aumento de 2,1% no número de contratos registrados no trimestre.

Na comparação anual, a receita bruta ajustada do Sistema de Contratos recuou 16,6%, movimento explicado principalmente: (i) pela perda da margem nominal por contrato nos registros do estado de São Paulo, conforme explicado anteriormente; (ii) pelo aumento da penetração do Cetip | Contratos, que possui margem média inferior ao modelo tradicional; e (iii) pela queda de 13,2% no número de inclusões de contrato. Por outro lado, o recuo de 13,2% no número de contratos registrados na comparação com o 3T14 foi menor do que a queda no número de veículos financiados no mesmo período, em função do crescimento de 4,0 p.p. na relação entre contratos registrados e o total de financiamentos (*market share*), de 67,0% no 3T14 para 71,0% no 3T15.

Nos 9M15, a receita bruta ajustada do Sistema de Contratos totalizou R\$ 114,2 milhões, 10,0% inferior aos 9M14, em razão dos mesmos fatores que explicaram a variação do desempenho da receita nas comparações trimestrais.



Vale destacar ainda que, no mês de setembro, visando à maior equidade, a Companhia uniformizou os preços do serviço que presta no Sistema de Contratos, que agora é o mesmo independentemente do modelo adotado pelo Detran de cada estado.

III. *Market Data* e Desenvolvimento de Soluções

A receita com *market data* e desenvolvimento de soluções somou R\$ 19,3 milhões no 3T15, apresentando um leve crescimento em relação ao 2T15 de 1,4%, em razão: (i) da queda no Cetip | Infoauto, em razão do menor volume de financiamentos, uma vez que a receita deste produto é dependente do número de unidades financiadas; e (ii) do crescimento do Cetip | Performance e Cetip | InfoAuto Pagamentos.

Na comparação com o 3T14, a receita com *market data* e desenvolvimento de soluções cresceu 5,5%, principalmente em decorrência do desempenho das receitas do Cetip | Performance.

Nos 9M15, a receita com *market data* e desenvolvimento de soluções somou R\$ 57,4 milhões, 20,5% superior aos 9M14, crescimento influenciado pelo aumento da penetração dos produtos Cetip | Performance e Cetip | InfoAuto Pagamentos.

DESPESAS OPERACIONAIS AJUSTADAS

| (R\$ milhões) | 3T15 | 2T15 | Var % | 3T14 | Var % | 9M15 | 9M14 | Var % |
|---|----------------|----------------|--------------|---------------|--------------|----------------|----------------|--------------|
| Pessoal ¹ | (49,1) | (45,1) | 9,0% | (42,4) | 15,9% | (137,9) | (122,2) | 12,9% |
| Serviços prestados por terceiros | (46,0) | (39,4) | 16,6% | (19,7) | 133,2% | (107,8) | (61,6) | 75,0% |
| Novos Custos atrelados ao Sistema de Contratos em São Paulo | (22,7) | (15,0) | 51,8% | - | - | (37,7) | - | - |
| Outros | (23,3) | (24,5) | -4,9% | (19,7) | 17,9% | (70,1) | (61,6) | 13,8% |
| Gerais e administrativas | (10,3) | (10,2) | 1,4% | (9,1) | 13,3% | (29,0) | (27,4) | 5,8% |
| Aluguel de equipamentos e sistemas | (0,6) | (0,8) | -17,0% | (0,8) | -19,5% | (2,5) | (2,2) | 9,2% |
| Impostos e taxas | (0,3) | (0,3) | -22,2% | (0,4) | -34,3% | (0,9) | (1,2) | -21,3% |
| Outras despesas/receitas | (1,7) | (0,1) | 2507,7% | 0,1 | -1586,8% | (1,8) | 0,3 | -782,2% |
| TOTAL Despesas Operacionais Ajustadas | (108,1) | (95,9) | 12,7% | (72,4) | 49,4% | (279,9) | (214,3) | 30,6% |
| Incentivo baseado em ações | (5,0) | (4,9) | 1,9% | (4,5) | 11,0% | (15,0) | (11,8) | 27,1% |
| Depreciação e Amortização | (21,7) | (21,5) | 1,1% | (20,8) | 4,4% | (64,8) | (61,2) | 5,7% |
| TOTAL Despesas Operacionais | (134,8) | (122,3) | 10,2% | (97,7) | 38,0% | (359,6) | (287,3) | 25,2% |
| (-) Novos Custos atrelados ao Sistema de Contratos em São Paulo | (22,7) | (15,0) | 51,8% | - | - | (37,7) | - | - |
| TOTAL Despesas Operacionais excluindo Novos Custos atrelados ao Sistema de Contratos em SP | (112,1) | (107,3) | 4,4% | (97,7) | 14,7% | (321,9) | (287,3) | 12,0% |

1) Despesas com Pessoal + Remuneração de conselheiros

As despesas operacionais ajustadas somaram R\$ 108,1 milhões no 3T15, total 12,7% maior do que no 2T15, movimento explicado pelo:

- aumento da despesa com serviços de terceiros (+16,6%), linha diretamente afetada pelo novo modelo de Sistema de Contratos em São Paulo, cujos custos foram R\$ 7,8 milhões maiores no 3T15, pois, além de um do aumento no número de contratos registrados no estado neste período, este também foi o primeiro trimestre completo de operação no novo modelo (para mais detalhes, ver “Unidade de Financiamentos - Sistema de Contratos”);
- aumento de 9,0% na despesa de pessoal, resultado do aumento de número do funcionários e do reajuste anual de salários de parte da força de trabalho; e
- aumento da linha de outras despesas, impulsionado por despesas não-recorrentes de R\$ 1,3 milhão referentes à baixa de ativo imobilizado no processo de realocação das operações para a nova sede em Barueri e de R\$ 0,3 milhão referentes à baixa de certificados de investimento audiovisual (CIA).

Na comparação com o 3T14, as despesas operacionais ajustadas cresceram 49,4%, em decorrência: (i) do avanço de 133,2% na despesa de serviços de terceiros, principalmente em razão do novo modelo de Sistema de Contratos em São Paulo e, em menor escala, por gastos maiores com advogados, auditores e consultores; e (ii) do aumento de 15,9% na despesa com pessoal, em função de aumento do quadro de funcionários e reajustes salariais.

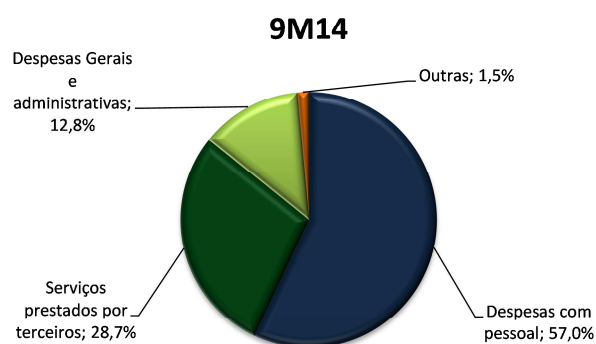
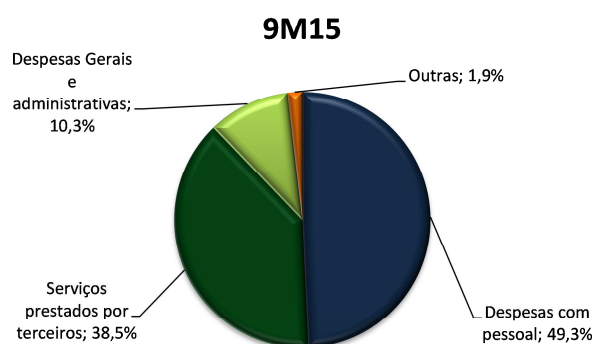
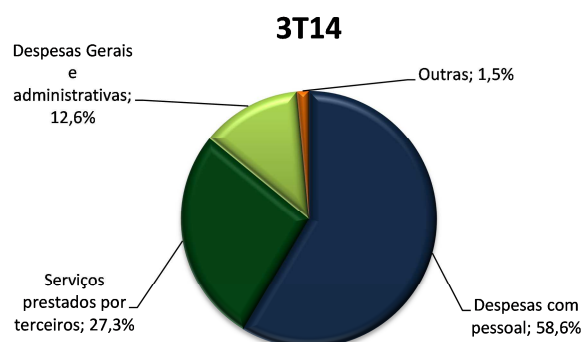
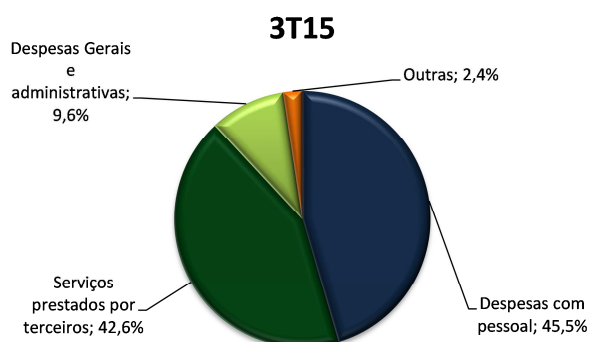
Nos 9M15, as despesas operacionais ajustadas somaram R\$ 279,9 milhões, com aumento de 30,6% em relação aos 9M14 pelos mesmos motivos explicados na variação do 3T15 *versus* o 3T14.

Excluindo-se os novos custos atrelados ao serviço de registro de financiamentos de veículos em São Paulo e as despesas não-recorrentes do 3T15, no total de R\$ 1,6 milhões, as despesas operacionais nos 9M15 cresceram 11,5% em relação aos 9M14, em linha com o crescimento de 11,2% da receita líquida da Companhia no período,

também ajustada para excluir o impacto dos novos custos atrelados ao serviço de registro de financiamentos de veículos em São Paulo.

Alocando-se as despesas da Companhia entre aquelas que são variáveis, ou seja, diretamente atreladas ao faturamento, e as demais despesas operacionais, evidencia-se que o aumento das despesas operacionais totais foi causado pela maior atividade de negócios.

| (R\$ milhões, exceto onde anotado) | 3T15 | 2T15 | Var % | 3T14 | Var % | 9M15 | 9M14 | Var % |
|--|--------------|--------------|---------------|-------------|--------------|--------------|--------------|--------------|
| Despesas Operacionais | 134,8 | 122,3 | 10,2% | 97,7 | 38,0% | 359,6 | 287,3 | 25,2% |
| Despesas Operacionais Diretamente Atreladas ao Faturamento | 32,8 | 27,1 | 20,9% | 7,6 | 333,7% | 71,4 | 29,1 | 145,6% |
| % do TOTAL de Despesas | 24,3% | 22,2% | | 7,7% | | 19,9% | 10,1% | |
| Outras Despesas Operacionais | 102,0 | 95,2 | 7,2% | 90,1 | 13,2% | 288,2 | 258,3 | 11,6% |
| % do TOTAL de Despesas | 75,7% | 77,8% | | 92,3% | | 80,1% | 89,9% | |
| Despesas Operacionais Diretamente Atreladas ao Faturamento | 32,8 | 27,1 | 20,9% | 7,6 | 333,7% | 71,4 | 29,1 | 145,6% |
| (-) Ajustes de Novos Custos atrelados ao Sistema de Contratos em São Paulo | (22,7) | (15,0) | 51,8% | - | N.D. | (37,7) | - | - |
| Despesas Operacionais Diretamente Atreladas ao Faturamento Excl. Novos Custos Atrelados ao Sistema de Contratos em SP | 10,0 | 12,1 | -17,3% | 7,6 | 32,9% | 33,7 | 29,1 | 15,8% |



Nota: Despesas de pessoal incluem despesas com honorários do conselho e comitês de assessoramento.

RESULTADO FINANCEIRO

O resultado financeiro líquido ficou negativo em R\$ 87,2 milhões no 3T15, R\$ 102,2 milhões abaixo do resultado positivo de R\$ 15,0 milhões registrado no 2T15. Esta variação é resultado, principalmente, do efeito líquido: (i) do aumento de R\$ 60,7 milhões na receita financeira, que neste trimestre registrou ganho de R\$ 62,7 milhões com a operação de *swap* para neutralizar a exposição cambial relativa ao empréstimo bancário local contratado; e (ii) do aumento da despesa financeira em R\$ 162,9 milhões no 3T15, principalmente pelo impacto de R\$ 173,8 milhões de despesa de variação cambial sobre empréstimos contratados em moeda estrangeira.

Na comparação anual, o resultado financeiro apresentou uma variação negativa de R\$ 57,2 milhões em relação ao resultado negativo de R\$ 30,0 milhões registrado no 3T14. A variação do resultado financeiro líquido observada entre os períodos analisados é decorrente, principalmente: (i) do aumento de R\$ 99,2 milhões na receita financeira, com destaque para o ganho com operação de *swap* (+R\$ 62,7 milhões); e (ii) do crescimento de R\$ 156,4 milhões na despesa financeira, sendo que a variação cambial sobre os empréstimos contratados em moeda estrangeira contribuiu com um aumento de R\$ 173,8 milhões nesta linha de despesa no 3T15.

Vale destacar que a Companhia atualmente possui, em seu balanço consolidado, dois instrumentos de dívida bancária em moeda estrangeira contratados: (i) um empréstimo bilateral local nos termos da Lei 4.131, no valor de US\$ 100,0 milhões, cuja variação cambial sobre o principal e juros está protegida por contrato de *swap*; e (ii) um empréstimo de US\$ 100,0 milhões contratado por uma subsidiária no exterior.

Em relação a este último, apesar de não haver instrumentos de *hedge* contratados, a Companhia também não incorre em risco de variação cambial após impostos. A tabela abaixo isola os efeitos de despesas e receitas de variação cambial sobre o empréstimo *offshore* e sobre o investimento no exterior, tanto no resultado financeiro quanto na despesa de IR e CS, de modo a permitir uma melhor comparabilidade na análise da evolução do resultado financeiro:

| (R\$ milhões, exceto onde anotado) | 3T15 | 2T15 | Var # | 3T14 | Var # | 9M15 | 9M14 | Var # |
|---|---------------|---------------|--------------|---------------|--------------|----------------|----------------|---------------|
| Resultado Financeiro Líquido | (87,2) | 15,0 | (102,2) | (30,0) | (57,2) | (123,1) | (40,6) | (82,6) |
| (+/-) Efeitos do Hedge sobre Resultado Financeiro | 91,5 | (11,0) | 102,5 | 21,0 | 70,5 | 138,1 | 21,0 | 117,0 |
| Resultado Financeiro Ajustado (Excluindo Efeitos do Hedge) | 4,3 | 3,9 | 0,3 | (9,0) | 13,2 | 14,9 | (19,5) | 34,5 |
| Lucro Antes do imposto de Renda e Contribuição Social | 91,0 | 179,7 | (88,7) | 131,9 | (41,0) | 384,1 | 416,9 | (32,8) |
| (+/-) Efeitos do Hedge sobre Resultado Financeiro | 91,5 | (11,0) | 102,5 | 21,0 | 70,5 | 138,1 | 21,0 | 117,0 |
| Lucro Antes do IR e CS Ajustado (Excluindo Efeitos do Hedge) - (A) | 182,4 | 168,6 | 13,8 | 153,0 | 29,5 | 522,2 | 438,0 | 84,2 |
| Despesa de Imposto de Renda e Contribuição Social | 39,2 | (61,0) | 100,2 | (23,4) | 62,6 | (14,5) | (107,4) | 92,9 |
| (+/-) Efeitos do Hedge sobre Imposto de Renda e Contribuição Social | (91,5) | 11,0 | (102,5) | (21,0) | (70,5) | (138,1) | (21,0) | (117,0) |
| Despesa de IR e CS Ajustado (Excluindo Efeitos do Hedge) - (B) | (52,3) | (50,0) | (2,3) | (44,5) | (7,8) | (152,6) | (128,4) | (24,1) |
| Aliquota Efetiva sobre o Lucro Antes de IR e CS Ajustado - (B) / (A) | 28,7% | 29,6% | | 29,1% | | 29,2% | 29,3% | |

ALÍQUOTA EFETIVA DE IMPOSTO DE RENDA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL

No 3T15, o imposto de renda e contribuição social ("IR e CS") da Cetip foi credor em R\$ 39,2 milhões, em comparação à despesa de IR e CS de R\$ 61,0 milhões no 2T15 e à despesa de IR e CS de R\$ 23,4 milhões no 3T14, com uma alíquota efetiva de IR e CS de -43,1% no 3T15, em comparação aos 34,0% e 17,8% observados, respectivamente, no 2T15 e 3T14. A variação nas alíquotas efetivas de IR e CS é quase inteiramente explicada pela variação cambial sobre o capital de subsidiária e o empréstimo *offshore*. A variação cambial sobre o capital investido em subsidiária no exterior não é tributável, enquanto despesas ou receitas de variação cambial sobre o empréstimo com subsidiária *offshore* afetam o resultado tributável. Conforme demonstrado na tabela imediatamente anterior, o impacto tributário sobre as despesas e receitas de variação cambial neutraliza o impacto cambial sobre as despesas e receitas financeiras, o que significa que, de fato, não há exposição cambial do resultado da Companhia depois de impostos.

A tabela a seguir apresenta a reconciliação da alíquota efetiva de IR e CS para a alíquota efetiva de caixa nos períodos apresentados:

| Imposto de Renda e Contribuição Social (R\$ milhões) | 3T15 | 2T15 | 3T14 | 9M15 | 9M14 |
|---|---------------|--------------|--------------|--------------|--------------|
| Lucro antes do imposto de renda e da contribuição social | 91,0 | 179,7 | 131,9 | 384,1 | 416,9 |
| Imposto de renda e contribuição social | 39,2 | (61,0) | (23,4) | (14,5) | (107,4) |
| % Alíquota efetiva | -43,1% | 34,0% | 17,8% | 3,8% | 25,8% |
| (+) Benefício fiscal (amortização do ágio) | 13,9 | 13,9 | 17,7 | 41,6 | 53,1 |
| (=) IR+CSLL (caixa) | 53,1 | (47,1) | (5,7) | 27,1 | (54,3) |
| % Alíquota efetiva caixa | -58,3% | 26,2% | 4,3% | -7,1% | 13,0% |

EBITDA AJUSTADO E LUCRO LÍQUIDO AJUSTADO (CASH EARNINGS)

No 3T15, o EBITDA ajustado totalizou R\$ 204,2 milhões, um crescimento de 7,0% em relação ao resultado alcançado no 2T15 e de 9,2% na comparação com o mesmo período do ano passado. A margem de EBITDA ajustado ficou em 65,4% no 3T15, com redução de 1,2 p.p. e de 6,7 p.p. em relação ao 2T15 e a 3T14, respectivamente.

Nos 9M15, o EBITDA ajustado alcançou R\$ 585,9 milhões, 10,5% superior aos 9M14, com margem de EBITDA ajustada de 67,7%.

| Reconciliação EBITDA Ajustado (R\$ milhões) | 3T15 | 2T15 | Var % | 3T14 | Var % | 9M15 | 9M14 | Var % |
|--|--------------|--------------|------------------|--------------|------------------|--------------|--------------|------------------|
| LUCRO LÍQUIDO | 130,2 | 118,7 | 9,7% | 108,5 | 20,0% | 369,6 | 309,5 | 19,4% |
| (+) Imposto de renda e contribuição social | (39,2) | 61,0 | -164,2% | 23,4 | -267,1% | 14,5 | 107,4 | -86,5% |
| (+) Depreciação e amortização | 21,7 | 21,5 | 1,1% | 20,8 | 4,4% | 64,8 | 61,2 | 5,7% |
| (-) Resultado financeiro | 87,2 | (15,0) | -682,7% | 30,0 | 190,9% | 123,1 | 40,6 | 203,6% |
| EBITDA | 199,9 | 186,1 | 7,4% | 182,7 | 9,4% | 572,0 | 518,7 | 10,3% |
| (+) Incentivo baseado em ações sem desembolso de caixa | 5,0 | 4,9 | 1,9% | 4,5 | 11,0% | 15,0 | 11,8 | 27,1% |
| (+/-) Resultado de equivalência patrimonial | (0,7) | (0,2) | 218,1% | (0,3) | 183,1% | (1,1) | (0,5) | 121,0% |
| EBITDA AJUSTADO¹ | 204,2 | 190,9 | 7,0% | 187,0 | 9,2% | 585,9 | 530,0 | 10,5% |
| MARGEM EBITDA AJUSTADA | 65,4% | 66,6% | -1,2 p.p. | 72,1% | -6,7 p.p. | 67,7% | 71,2% | -3,5 p.p. |

¹ Considera a metodologia e critérios para cálculo do EBITDA e EBITDA ajustado contidos na Instrução CVM 527, de 04/10/2012.

A queda na margem de EBITDA decorreu, em boa parte, da alavancagem do demonstrativo de resultado da Companhia, com a contabilização de maiores receitas e despesas em conexão com o novo modelo de registro de contratos de financiamento em São Paulo – este efeito, isoladamente, causou um decréscimo de 5,1 p.p. na margem de EBITDA do trimestre, conforme demonstrado abaixo.

| Impacto da Mudança de Sistema de Contrato na Margem EBITDA (R\$ milhões) | 3T15 | 2T15 | Var % | 3T14 | Var % | 9M15 | 9M14 | Var % |
|---|-----------------|-----------------|-------------|--------------|--------------|-----------------|--------------|--------------|
| Receita Líquida de Serviços | 312,3 | 286,8 | 8,9% | 259,3 | 20,4% | 865,8 | 744,3 | 16,3% |
| EBITDA Ajustado | 204,2 | 190,9 | 7,0% | 187,0 | 9,2% | 585,9 | 530,0 | 10,5% |
| Margem EBITDA Ajustada | 65,4% | 66,6% | -117 bps | 72,1% | -671 bps | 67,7% | 71,2% | -353 bps |
| Receita Líquida - Novos Custos atrelados ao Sistema de Contratos em São Paulo | 289,5 | 271,8 | 6,5% | 259,3 | 11,6% | 828,0 | 744,3 | 11,2% |
| EBITDA Ajustado | 204,2 | 190,9 | 7,0% | 187,0 | 9,2% | 585,9 | 530,0 | 10,5% |
| Margem EBITDA Ajustada | 70,5% | 70,2% | 30 bps | 72,1% | -157 bps | 70,8% | 71,2% | -45 bps |
| Impacto na Margem EBITDA Ajustada | -514 bps | -367 bps | | 0 bps | | -308 bps | 0 bps | |

O lucro líquido ajustado da Cetip (*cash earnings*) atingiu R\$ 162,0 milhões no 3T15, aumentando 7,7% em comparação ao 2T15 e 12,7% quando comparado ao 3T14, resultado basicamente da evolução do EBITDA no período comparado. A margem líquida ajustada atingiu 51,9% no 3T15, 0,6 p.p. e 3,5 p.p. inferior às margens registradas no 2T15 e 3T14, respectivamente.

Nos 9M15, o *cash earnings* somou R\$ 465,1 milhões, apresentando um crescimento de 12,5% em comparação aos 9M14, enquanto a margem líquida ajustada alcançou 53,7%.

| Reconciliação Lucro Líquido Ajustado (R\$ milhões) | 3T15 | 2T15 | Var % | 3T14 | Var % | 9M15 | 9M14 | Var % |
|--|--------------|--------------|------------------|--------------|------------------|--------------|--------------|------------------|
| LUCRO LÍQUIDO | 130,2 | 118,7 | 9,7% | 108,5 | 20,0% | 369,6 | 309,5 | 19,4% |
| (+) Incentivo baseado em ações sem desembolso de caixa | 5,0 | 4,9 | 1,9% | 4,5 | 11,0% | 38,9 | 38,9 | 0,0% |
| (+) Amortização de intangível - aquisição GRV ¹ | 13,0 | 13,0 | 0,0% | 13,0 | 0,0% | 15,0 | 11,8 | 27,1% |
| (+) Benefício fiscal - amortização de ágio ² | 13,9 | 13,9 | 0,0% | 17,7 | -21,6% | 41,6 | 53,1 | -21,6% |
| LUCRO LÍQUIDO AJUSTADO (cash earnings) | 162,0 | 150,5 | 7,7% | 143,7 | 12,7% | 465,1 | 413,4 | 12,5% |
| MARGEM LÍQUIDA AJUSTADA | 51,9% | 52,5% | -0,6 p.p. | 55,4% | -3,5 p.p. | 53,7% | 55,5% | -1,8 p.p. |
| LUCRO LÍQUIDO AJUSTADO POR AÇÃO (cash EPS) ³ | 0,6218 | 0,5745 | | 0,5495 | | 1,7778 | 1,5837 | |

¹ Valor da amortização dos ativos intangíveis (relações contratuais) oriundos da aquisição da GRV, no montante de R\$ 13,0 milhões por trimestre, com início no 1T11 e término no 2T28, registrados em despesas com depreciação e amortização;

² Benefícios fiscais em decorrência do: i) ágio na aquisição da GRV, no montante de R\$ 13,9 milhões por trimestre, com início no 1T11 e término no 4T15; e ii) ágio na incorporação da Advent Depository, no montante de R\$ 3,3 milhões por trimestre até o 4T12 e de R\$ 3,8 milhões por trimestre a partir do 1T13, com início em outubro de 2009 e término em outubro de 2014; e

³ Cálculo do Lucro por ação ajustado com base na quantidade média ponderada de ações no período.

GERAÇÃO DE CAIXA E ENDIVIDAMENTO

A geração operacional de caixa antes do pagamento de IR e CS e antes da destinação do excedente de caixa para aplicações financeiras totalizou R\$ 243,7 milhões no 3T15, montante 2,0% maior do que aquele registrado no 2T15 e 25,4% superior ao 3T14, resultado de um fluxo de receitas bastante resiliente e diversificado. O fluxo de caixa das atividades de investimento atingiu R\$ 19,1 milhões, enquanto o fluxo de caixa das atividades de financiamento totalizou R\$ 217,1 milhões, influenciado pelos desembolsos para pagamento de dividendos e JCP (R\$ 103,3 milhões) e para recompra de ações (R\$ 62,8 milhões). Em decorrência principalmente do comportamento destes fluxos, o saldo de caixa e equivalentes de caixa caiu R\$ 42,0 milhões durante o trimestre.

No encerramento do 3T15, a dívida bruta da Cetip de curto e longo prazo (debêntures, empréstimos e arrendamentos financeiros) totalizava R\$ 1,3 bilhão, enquanto os instrumentos financeiros derivativos somados às disponibilidades e aplicações financeiras livres somavam R\$ 1,0 bilhão. Assim, o endividamento líquido da Companhia era de R\$ 253,6 milhões em 30 de setembro, com aumento de R\$ 84,0 milhões em relação ao final do 3T14. A relação entre a dívida líquida e o EBITDA ajustado acumulado em 12 meses era de 0,3 vezes ao final do 3T15, e o índice de alavancagem financeira (dívida líquida/total do capital) de 13,2%, demonstrando a sólida posição financeira da Companhia.

A tabela abaixo apresenta a reconciliação da dívida líquida e dos respectivos indicadores de endividamento da Companhia ao final de 3T15, 2T15 e 3T14:

| (R\$ milhões) | 3T15 | 2T15 | Var # | 3T14 | Var # |
|---|----------------|----------------|-----------------|----------------|-----------------|
| Debêntures emitidas | 502,0 | 518,0 | -3,1% | 500,6 | 0,3% |
| Empréstimos e arrendamentos financeiros | 794,6 | 636,6 | 24,8% | 253,5 | 213,5% |
| Dívida Bruta Total | 1.296,7 | 1.154,7 | 12,3% | 754,1 | 71,9% |
| Instrumentos financeiros derivativos | (120,7) | (45,4) | 165,8% | - | - |
| Disponibilidades + aplicações financeiras livres* | (922,3) | (964,4) | -4,4% | (584,4) | 57,8% |
| Dívida Líquida | 253,6 | 144,9 | 75,1% | 169,7 | 49,5% |
| Patrimônio líquido | 1.672,0 | 1.705,0 | -1,9% | 1.696,7 | -1,5% |
| Total do Capital | 1.925,6 | 1.849,9 | 4,1% | 1.866,4 | 3,2% |
| EBITDA (12 meses) | 753,2 | 736,0 | 2,3% | 681,9 | 10,5% |
| EBITDA Ajustado (12 meses) | 771,0 | 753,8 | 2,3% | 698,2 | 10,4% |
| Dívida Líquida / EBITDA (12 meses) | 0,3X | 0,2X | 0,1X | 0,2X | 0,1X |
| Dívida Líquida / EBITDA Ajustado (12 meses) | 0,3X | 0,2X | 0,1X | 0,2X | 0,1X |
| Índice de Alavancagem Financeira (Dívida Líquida/Total do Capital) | 13,2% | 7,8% | 5,4 p.p. | 9,1% | 4,1 p.p. |

* Líquidas de R\$ 58,6 milhões no 3T15, R\$ 56,9 milhões no 2T15, R\$ 52,4 milhões no 3T14, referentes a aplicações que constituem o patrimônio especial da CETIP e que estão registradas em conta vinculada no Sistema Especial de Liquidação e Custódia – SELIC.

INVESTIMENTOS

Os investimentos totais (“CAPEX”) da Cetip somaram R\$ 19,1 milhões no 3T15, equivalentes a 6,1% da receita líquida do período, montante 39,9% maior que o registrado no 2T15 e em linha com o nível apresentado no 3T14. O CAPEX do 3T15 estava assim dividido: (i) 61,4% destinados ao desenvolvimento de produtos; (ii) 23,3% para manutenção e expansão da capacidade do parque tecnológico; e (iii) 15,3% para instalações.

O CAPEX de desenvolvimento de produtos foi destinado principalmente aos seguintes projetos: (i) CCP; (ii) Cetip | Contratos; (iii) Cetip / Infoauto Pagamentos (iv) Depositária; (v) Formalização Eletrônica; (vi) Gravames sobre ativos financeiros; (vii) Imobiliário; e (viii) Novo Cadastro de Participantes.

Já os investimentos em instalações relacionados ao plano de mudança das equipes atualmente situadas em Santana de Parnaíba, Rio de Janeiro e São Paulo (parte) para o novo site em Barueri foram responsáveis pelo crescimento expressivo desta linha de CAPEX no 3T15 quando comparada ao mesmo trimestre de 2014.

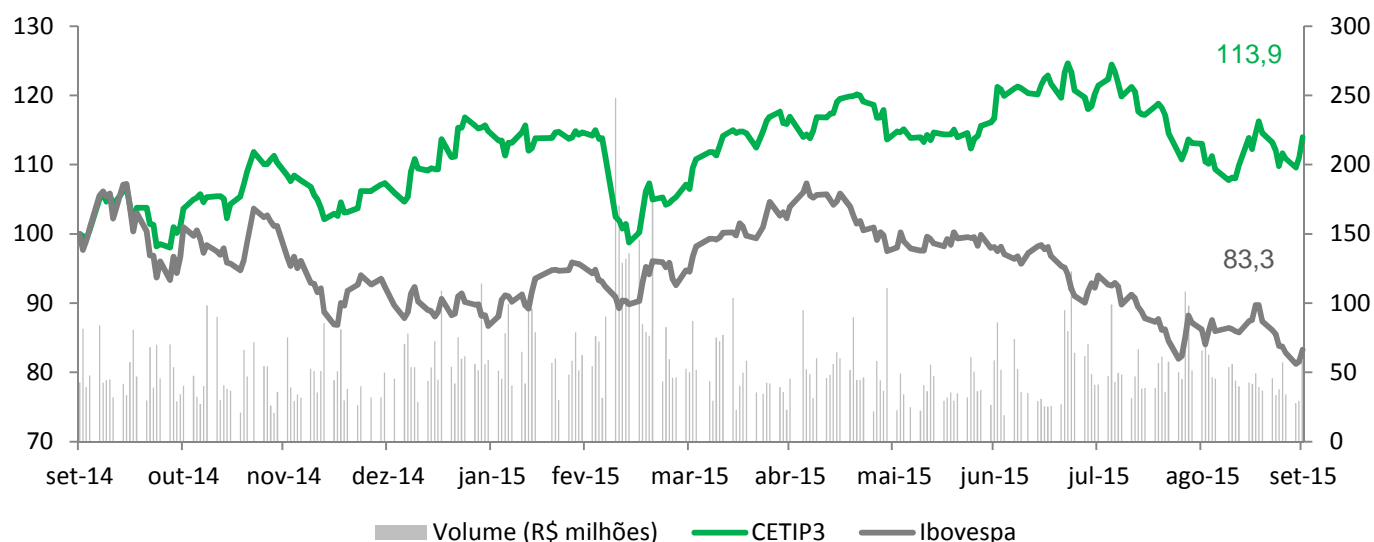
O quadro a seguir apresenta os principais itens que compuseram o CAPEX da Companhia nos período destacados:

| CAPEX (R\$ milhões) | 3T15 | 2T15 | Var % | 3T14 | Var % | 9M15 | 9M14 | Var % |
|-------------------------------------|-------------|-------------|-----------------|-------------|------------------|-------------|-------------|------------------|
| Manutenção e Expansão de Capacidade | 4,5 | 3,6 | 23,6% | 13,1 | -65,8% | 11,8 | 23,8 | -50,5% |
| Desenvolvimento de Produtos | 11,8 | 9,1 | 28,6% | 5,5 | 114,5% | 29,0 | 14,7 | 96,3% |
| Instalações | 2,9 | 0,9 | 219,9% | 0,6 | 382,4% | 5,5 | 1,1 | 411,1% |
| Outros | - | - | - | 0,2 | -100,0% | - | 0,4 | -100,0% |
| Total | 19,1 | 13,7 | 39,7% | 19,3 | -1,1% | 46,1 | 39,9 | 15,5% |
| CAPEX/ Receita Líquida | 6,1% | 4,8% | 1,3 p.p. | 7,4% | -1,3 p.p. | 5,3% | 5,4% | -0,1 p.p. |

DESEMPENHO DAS AÇÕES (CTIP3)

As ações da Cetip (CTIP3) encerraram o 3T15 cotadas a R\$ 32,90, o que representa uma desvalorização de 2,3% em relação ao fechamento do trimestre anterior, desempenho comparado à desvalorização de 15,1% apresentada pelo Ibovespa no mesmo período. Em relação ao fim do 3T14, as ações da Cetip tiveram valorização de 13,9%, ante uma queda de 16,7% do Ibovespa. O volume financeiro médio diário negociado de CTIP3 atingiu R\$ 57,5 milhões nos 9M15, 22,1% superior ao registrado nos 9M14. O valor de mercado da Cetip em 30 de setembro de 2015 era de R\$ 8,5 bilhões.

CTIP3 vs. Ibovespa: 30/09/2014 até 30/09/2015



Fonte: Bloomberg. Valores históricos ajustados por proventos

| Valores em R\$, exceto quando especificado | 9M15 | 9M14 |
|--|---------|---------|
| Cotação no início do período | 30,67 | 22,56 |
| Máxima | 36,08 | 33,32 |
| Média | 33,04 | 27,78 |
| Mínimo | 28,60 | 21,52 |
| Cotação ao final do período | 32,90 | 30,30 |
| Volume médio diário (R\$ milhões) | 57,5 | 47,1 |
| Quantidade de ações (mil ações) ¹ | 259.466 | 261.753 |

¹ Considera quantidade de ações ao final dos períodos. Exclui ações em tesouraria
Fonte: Bloomberg. Valores históricos ajustados por proventos

| Turnover da ação (taxa anualizada) | 9M15 | 9M14 |
|---|---------|---------|
| Quantidade de ações negociadas (mil) | 320.992 | 311.945 |
| Qtd média ponderada de ações (mil) | 261.644 | 261.013 |
| Número de pregões | 186 | 186 |
| Número de pregões no exercício ¹ | 246 | 249 |
| Turnover anual (%) | 162% | 160% |

¹ Fonte: BM&FBovespa - Estimativa de número de pregões para o exercício de 2015

Fonte: Bloomberg



DIVIDENDOS E JUROS SOBRE O CAPITAL PRÓPRIO E RECOMPRA DE AÇÕES

Em 22 de setembro de 2015, o Conselho de Administração da Cetip aprovou o pagamento de juros sobre o capital próprio relativos ao 3T15 no montante de R\$ 24,2 milhões, equivalentes a R\$ 0,0932 brutos por ação, a serem pagos em 10 de novembro de 2015. Adicionalmente, o Conselho de Administração da Companhia aprovou, em 04 de novembro de 2015, a distribuição adicional de R\$ 86,4 milhões (R\$ 0,3327 por ação) sob a forma de dividendos intermediários, a serem pagos em 11 de janeiro de 2016. Desta forma, a distribuição total de dividendos intermediários e juros sobre o capital próprio relativos ao 3T15 atingirá R\$ 110,6 milhões, equivalentes a 85,0% do resultado do período.

Em reunião realizada em 04 de março de 2015, o Conselho de Administração aprovou o Segundo Programa de Recompra de Ações de emissão da Companhia, com início na data de aprovação e término em 03 de março de 2016. O limite de ações que poderá ser adquirido pela Cetip é de 5.400.000 ações ordinárias, que representavam 2,13% do total de ações em circulação no mercado. Até 30 de setembro de 2015, a Cetip recomprou 4.188.600 ações a um custo de R\$ 137,7 milhões, reforçando o compromisso da Companhia com a geração de valor aos seus acionistas.



TELECONFERÊNCIA & WEBCAST

Teleconferência em Português

06 de novembro de 2015 – 6ª feira

10h00 (BR) | 07h00 (US ET)

Tel.: +55 11 3193-1001

+55 11 2820-4001

Código: Cetip

Webcast: www.cetip.com.br/ri

Replay por 7 dias: +55 11 3193-1012 ou +55 11 2820-4012 Senha: 2766479#

Teleconferência em Inglês

06 de novembro de 2015 – 6ª feira

12h00 (BR) | 09h00 (US ET)

Tel.: +55 11 3193-1001 (Para ligações do Brasil)

+55 11 2820-4001 (Para ligações do Brasil)

Tel.: +1 786 924-6977 (Para ligações do Exterior)

+1 888 700-0802 (Para ligações do Exterior)

Código: Cetip

Webcast: www.cetip.com.br/ir

Replay por 7 dias: +55 11 3193-1012 ou +55 11 2820-4012 Senha: 0032415#

A apresentação para acompanhamento das teleconferências estará disponível para *download* no *website* de RI da Companhia com antecedência mínima de 30 minutos do início das teleconferências.

Aviso Legal

O presente material foi preparado pela CETIP S.A. – Mercados Organizados (“Cetip”, “Companhia”). A Cetip é autorizada a funcionar pela Comissão de Valores Mobiliários (“CVM”) e regulada tanto por esta quanto pelo Banco Central do Brasil.

Este material pode incluir declarações que representem expectativas sobre eventos ou resultados futuros da Cetip. Essas declarações estão baseadas em projeções e análises que refletem as visões atuais e/ou expectativas da administração da Companhia com respeito à sua performance e ao futuro dos seus negócios. Riscos e incertezas relacionados aos negócios da Cetip, ao ambiente concorrencial e mercadológico, às condições macroeconômicas e outros fatores descritos em “Fatores de Risco” no Formulário de Referência, arquivado na CVM, podem fazer com que os resultados efetivos diferenciem-se de modo relevante de tais planos, objetivos, expectativas, projeções e intenções.

ANEXO I – DEMONSTRAÇÕES CONSOLIDADAS DO RESULTADO

CETIP S.A. - Mercados Organizados

| Demonstrações do resultado | | | Var % | | Var % | | Var % | |
|---|------------------|------------------|-----------------|----------------|----------------|------------------|------------------|---------------|
| Em milhares de reais | 3T15 | 2T15 | 3T14 | 3T15 x 2T15 | 3T15 x 3T14 | 9M15 | 9M14 | 9M15 X 9M14 |
| Receita bruta de serviços | 372.668 | 342.808 | 313.302 | 8,7% | 18,9% | 1.041.061 | 894.409 | 16,4% |
| Segmento de títulos e valores mobiliários | 249.743 | 228.867 | 201.661 | 9,1% | 23,8% | 699.360 | 577.754 | 21,0% |
| Registro | 33.552 | 27.714 | 30.808 | 21,1% | 8,9% | 91.816 | 87.930 | 4,4% |
| Custódia | 102.857 | 95.077 | 73.337 | 8,2% | 40,3% | 283.850 | 207.942 | 36,5% |
| Utilização mensal | 47.653 | 47.368 | 44.924 | 0,6% | 6,1% | 142.037 | 132.787 | 7,0% |
| Transações | 39.447 | 35.219 | 30.976 | 12,0% | 27,3% | 110.454 | 86.804 | 27,2% |
| Outras receitas de serviços | 26.234 | 23.489 | 21.616 | 11,7% | 21,4% | 71.203 | 62.291 | 14,3% |
| Segmento de financiamentos | 122.925 | 113.941 | 111.641 | 7,9% | 10,1% | 341.701 | 316.655 | 7,9% |
| SNG | 42.514 | 42.515 | 47.759 | 0,0% | -11,0% | 129.051 | 139.316 | -7,4% |
| Sircof | 59.840 | 51.276 | 44.479 | 16,7% | 34,5% | 151.906 | 126.846 | 19,8% |
| Market data e desenvolvimento de soluções | 19.303 | 19.039 | 18.301 | 1,4% | 5,5% | 57.436 | 47.682 | 20,5% |
| Outras receitas de serviços | 1.268 | 1.111 | 1.102 | 14,1% | 15,1% | 3.308 | 2.811 | 17,7% |
| Deduções | (60.401) | (56.056) | (53.963) | 7,8% | 11,9% | (175.291) | (150.063) | 16,8% |
| Impostos incidentes sobre serviços prestados | (38.367) | (35.511) | (31.101) | 8,0% | 23,4% | (107.545) | (89.151) | 20,6% |
| Outras deduções | (22.034) | (20.545) | (22.862) | 7,2% | -3,6% | (67.746) | (60.912) | 11,2% |
| Receita líquida de serviços | 312.267 | 286.752 | 259.339 | 8,9% | 20,4% | 865.770 | 744.346 | 16,3% |
| (Despesas)/outras receitas operacionais | (134.811) | (122.293) | (97.673) | 10,2% | 38,0% | (359.624) | (287.349) | 25,2% |
| Despesas com pessoal | (48.507) | (44.548) | (41.853) | 8,9% | 15,9% | (136.252) | (120.594) | 13,0% |
| Incentivo baseado em ações sem desembolso de caixa | (5.038) | (4.946) | (4.538) | 1,9% | 11,0% | (14.993) | (11.795) | 27,1% |
| Depreciação e amortização | (21.692) | (21.457) | (20.779) | 1,1% | 4,4% | (64.759) | (61.242) | 5,7% |
| Serviços prestados por terceiros | (45.999) | (39.441) | (19.723) | 16,6% | 133,2% | (107.777) | (61.576) | 75,0% |
| Despesas gerais e administrativas | (10.342) | (10.197) | (9.132) | 1,4% | 13,3% | (28.955) | (27.377) | 5,8% |
| Despesas com aluguel de equipamentos e sistemas | (648) | (781) | (805) | -17,0% | -19,5% | (2.450) | (2.243) | 9,2% |
| Honorários de conselhos e comitês | (624) | (516) | (552) | 20,9% | 13,0% | (1.674) | (1.620) | 3,3% |
| Impostos e taxas | (266) | (342) | (405) | -22,2% | -34,3% | (922) | (1.172) | -21,3% |
| Outras despesas operacionais | (1.701) | (88) | (20) | 1833,0% | 8405,0% | (1.902) | (91) | 1990,1% |
| Outras receitas operacionais | 6 | 23 | 134 | -73,9% | -95,5% | 60 | 361 | -83,4% |
| Resultado de equivalência patrimonial | 719 | 226 | 254 | 218,1% | 183,1% | 1.096 | 496 | 121,0% |
| Resultado financeiro | (87.211) | 14.966 | (29.976) | -682,7% | 190,9% | (123.143) | (40.556) | 203,6% |
| Lucro antes do imposto de renda e da contribuição social | 90.964 | 179.651 | 131.944 | -49,4% | -31,1% | 384.099 | 416.937 | -7,9% |
| Imposto de renda e contribuição social | 39.187 | (60.996) | (23.447) | -164,2% | -267,1% | (14.525) | (107.424) | -86,5% |
| Do exercício | (42.400) | (44.448) | (29.568) | -4,6% | 43,4% | (134.003) | (90.348) | 48,3% |
| Diferidos | 81.587 | (16.548) | 6.121 | -593,0% | 1232,9% | 119.478 | (17.076) | -799,7% |
| Lucro líquido do período | 130.151 | 118.655 | 108.497 | 9,7% | 20,0% | 369.574 | 309.513 | 19,4% |

ANEXO II – BALANÇOS PATRIMONIAIS

CETIP S.A. - Mercados Organizados

Balanços patrimoniais

Em milhares de reais

| Ativo | Consolidado | | Passivo e patrimônio líquido | Consolidado | |
|--|------------------|------------------|---|------------------|------------------|
| | 30/09/15 | 31/12/14 | | 30/09/15 | 31/12/14 |
| Circulante | 902.382 | 740.930 | Circulante | 275.246 | 240.225 |
| Caixa e equivalentes de caixa | 4.938 | 551 | Fornecedores | 29.249 | 23.496 |
| Aplicações financeiras - livres | 752.917 | 590.349 | Obrigações trabalhistas e encargos | 60.876 | 56.682 |
| Contas a receber | 106.742 | 106.735 | Tributos a recolher | 17.221 | 14.902 |
| Impostos e contribuições a compensar | 15.681 | 17.431 | Imposto de renda e contribuição social | 14.442 | 2.181 |
| Despesas antecipadas | 6.312 | 7.784 | Dividendos e juros sobre o capital próprio a pagar | 100.040 | 80.130 |
| Outros créditos | 15.792 | 18.080 | Debêntures emitidas | 3.367 | 17.427 |
| | | | Empréstimos e obrigações de arrendamentos financeiros | 5.193 | 2.608 |
| Não circulante | 2.451.566 | 2.257.609 | Receitas a apropriar | 40.867 | 42.754 |
| | | | Outras obrigações | 3.991 | 45 |
| Realizável a longo prazo | 349.033 | 135.944 | Não circulante | 1.406.729 | 1.012.361 |
| Aplicações financeiras - livres e vinculadas | 223.078 | 128.197 | Fornecedores | 2.264 | 2.073 |
| Instrumentos financeiros derivativos | 120.701 | - | Imposto de renda e contribuição social diferidos | 73.927 | 195.785 |
| Depósitos judiciais | 181 | 137 | Provisão para contingências e obrigações legais | 4.883 | 4.536 |
| Despesas antecipadas | 3.136 | 5.526 | Debêntures emitidas | 498.680 | 498.175 |
| Outros créditos | 1.937 | 2.084 | Empréstimos e obrigações de arrendamentos financeiros | 789.447 | 271.153 |
| | | | Receitas a apropriar | 37.528 | 40.639 |
| Investimentos | 7.007 | 6.211 | Patrimônio líquido | 1.671.973 | 1.745.953 |
| Investimentos em controladas | - | - | Capital social | 658.416 | 635.937 |
| Investimentos em coligada | 6.274 | 5.178 | Reservas de capital | 529.301 | 533.821 |
| Outros investimentos | 733 | 1.033 | Ajustes de avaliação patrimonial | (6.434) | (413) |
| | | | Reservas de lucros | 464.715 | 464.715 |
| Imobilizado | 50.742 | 49.931 | Ações em tesouraria | (115.904) | - |
| | | | Lucros/prejuízos acumulados | 141.879 | - |
| Intangível | 2.044.784 | 2.065.523 | Dividendos adicionais propostos | - | 111.893 |
| | | | | | |
| Total do ativo | 3.353.948 | 2.998.539 | Total do passivo e patrimônio líquido | 3.353.948 | 2.998.539 |

ANEXO III – FLUXOS DE CAIXA

CETIP S.A. - Mercados Organizados

| Demonstrações dos fluxos de caixa | | | Var % | | Var % | | Var % | |
|---|------------------|------------------|-----------------|-----------------|----------------|------------------|------------------|--------------|
| Em milhares de reais | 3T15 | 2T15 | 3T14 | 3T15 x 2T15 | 3T15 x 3T14 | 9M15 | 9M14 | 9M15 X 9M14 |
| Fluxo de caixa das atividades operacionais | | | | | | | | |
| Lucro antes do imposto de renda e da contribuição social | 90.964 | 179.651 | 131.944 | -49,4% | -31,1% | 384.099 | 416.937 | -7,9% |
| Ajustes | | | | | | | | |
| Depreciação e amortização | 21.692 | 21.457 | 20.779 | 1,1% | 4,4% | 64.759 | 61.242 | 5,7% |
| Resultado na alienação/baixa de ativos permanentes | 1.556 | (3) | (2) | -51966,7% | -77900,0% | 1.590 | 35 | 4442,9% |
| Resultado na alienação de ativos não circulantes mantidos para venda | | | | 0,0% | 0,0% | | | 0,0% |
| Resultado de equivalência patrimonial | (719) | (226) | (254) | 218,1% | 183,1% | (1.096) | (496) | 121,0% |
| Incentivo baseado em ações sem desembolso de caixa | 5.038 | 4.946 | 4.538 | 1,9% | 11,0% | 14.993 | 11.794 | 27,1% |
| Juros sobre aplicações financeiras mantidas até o vencimento | (1.668) | (1.521) | (1.513) | 9,7% | 10,2% | (4.670) | (4.197) | 11,3% |
| Juros sobre debêntures e parcelas a prazo | 18.954 | 16.417 | 20.531 | 15,5% | -7,7% | 50.845 | 56.990 | -10,8% |
| Juros sobre empréstimos e arrendamentos financeiros | 5.172 | 3.725 | 802 | 38,8% | 544,9% | 12.244 | 1.419 | 762,9% |
| Provisão para contingências e obrigações legais | 88 | 74 | - | 18,9% | 0,0% | 239 | (1) | -24000,0% |
| Varição cambial sobre empréstimos | 173.390 | (21.000) | 20.035 | -925,7% | 765,4% | 266.817 | 20.035 | 1231,8% |
| Instrumentos financeiros derivativos | (62.705) | 4.856 | - | -1391,3% | 0,0% | (108.120) | - | 0,0% |
| Ajuste a valor justo de empréstimos bancários | (14.529) | 11.502 | - | -226,3% | 0,0% | (8.369) | - | 0,0% |
| Lucro antes do imposto de renda e da contribuição social ajustado | 237.233 | 219.878 | 196.860 | 7,9% | 20,5% | 673.331 | 563.758 | 19,4% |
| Variações nos ativos e passivos | | | | | | | | |
| Contas a receber | (4.439) | 2.440 | (8.830) | -100,0% | -100,0% | (7) | (4.593) | -99,8% |
| Impostos e contribuições a compensar | (2.309) | (1.152) | (77) | 285,3% | 5664,9% | 2.458 | 13.501 | -81,8% |
| Outros créditos | 682 | (1.612) | (1.859) | 43,2% | 24,2% | 2.436 | (7.290) | -133,4% |
| Despesas antecipadas | 3.241 | 1.461 | (1.577) | -53,3% | -143,2% | 3.862 | (1.565) | -346,8% |
| Depósitos judiciais | (8) | (16) | (12) | -20356,3% | -27108,3% | (44) | (5) | 780,0% |
| Fornecedores | 1.519 | 6.918 | 4.455 | -100,1% | -100,2% | 5.944 | (5.551) | -207,1% |
| Obrigações trabalhistas e encargos | 11.458 | 14.380 | 8.449 | -89,4% | -82,0% | 4.194 | (232) | -1907,8% |
| Tributos a recolher | 1.394 | (8.793) | 900 | -230,3% | 1173,1% | 1.874 | (393) | -576,8% |
| Receitas a apropriar | (1.869) | (1.813) | (590) | -176,9% | -336,3% | (4.998) | (3.059) | 63,4% |
| Outras obrigações, contingências e obrigações legais | (3.274) | 7.197 | (3.429) | -145,5% | -4,5% | 4.054 | 45 | 8908,9% |
| Caixa proveniente das operações | 243.628 | 238.888 | 194.290 | 2,0% | 25,4% | 693.104 | 554.616 | 25,0% |
| Imposto de renda e contribuição social pagos | (40.831) | (45.025) | (30.263) | -9,3% | 34,9% | (121.742) | (86.428) | 40,9% |
| Caixa líquido proveniente das atividades operacionais | 202.797 | 193.863 | 164.027 | 4,6% | 23,6% | 571.362 | 468.188 | 22,0% |
| Fluxo de caixa das atividades de investimento | | | | | | | | |
| Aquisição de ativo imobilizado | (3.677) | (4.280) | (10.149) | -14,1% | -63,8% | (10.350) | (13.955) | -25,8% |
| Aquisição de ativos intangíveis | (15.396) | (9.379) | (9.111) | 64,2% | 69,0% | (35.790) | (26.013) | 37,6% |
| Recebimento pela venda de ativo imobilizado | 2 | 3 | 3 | -33,3% | -33,3% | 18 | 25 | -28,0% |
| Caixa líquido utilizado nas atividades de investimento | (19.071) | (13.656) | (19.257) | 39,7% | -1,0% | (46.122) | (39.943) | 15,5% |
| Fluxo de caixa das atividades de financiamento | | | | | | | | |
| Pagamento de principal de debêntures | - | - | (553.840) | 0,0% | -100,0% | - | (632.800) | -100,0% |
| Pagamento de juros sobre debêntures | (34.943) | - | (17.078) | 0,0% | 104,6% | (64.400) | (52.354) | 23,0% |
| Pagamento de obrigações de arrendamentos financeiros | - | - | (570) | 0,0% | -100,0% | - | (2.318) | -100,0% |
| Pagamento de principal de empréstimos | (436) | (435) | (435) | 0,2% | 0,2% | (1.306) | (1.305) | 0,1% |
| Pagamento de juros sobre empréstimos | (5.575) | (2.099) | (102) | 165,6% | 5365,7% | (9.636) | (316) | 2949,4% |
| Pagamento em contratos de derivativos | (12.581) | - | - | 0,0% | 0,0% | (12.581) | - | 0,0% |
| Recebimentos por contratos de arrendamentos financeiros | - | - | - | 0,0% | 0,0% | - | - | 0,0% |
| Pagamento por aquisição de ações de emissão própria | (62.842) | (54.033) | - | 16,3% | 0,0% | (137.725) | - | 0,0% |
| Recebimento líquido por empréstimos obtidos | - | - | 223.178 | 0,0% | -100,0% | 261.130 | 223.178 | 17,0% |
| Recebimento líquido por debêntures emitidas | - | - | 497.958 | 0,0% | -100,0% | - | 497.958 | -100,0% |
| Recebimento por emissão de ações - exercícios de opções de ações | - | - | 10.173 | 0,0% | -100,0% | 9.705 | 21.783 | -55,4% |
| Recebimento por alienação de ações - exercícios de opções de ações | 2.567 | 12.516 | - | - | 0,0% | 15.083 | - | 0,0% |
| Recebimento de juros sobre o capital próprio e dividendos prescritos | - | 8 | - | -100,0% | 0,0% | 25 | 23 | 8,7% |
| Dividendos e juros brutos sobre o capital próprio pagos | (103.332) | (133.884) | (75.007) | -22,8% | 37,8% | (319.245) | (311.518) | 2,5% |
| Caixa líquido utilizado nas atividades de financiamento | (217.142) | (177.927) | 84.277 | 22,0% | -357,7% | (258.950) | (257.669) | 0,5% |
| Aumento/(redução) de disponibilidades e aplicações financeiras livres no período | (33.416) | 2.280 | 229.047 | -1565,6% | -114,6% | 266.290 | 170.576 | 56,1% |
| Disponibilidades e aplicações financeiras livres no início do período | 964.370 | 962.122 | 355.885 | 0,2% | 171,0% | 665.174 | 413.713 | 60,8% |
| Varição no valor justo - aplicações financeiras disponíveis para venda | (8.613) | (32) | (489) | 26815,6% | 1661,3% | (9.123) | 154 | -6024,0% |
| Disponibilidades e aplicações financeiras livres no fim do período | 922.341 | 964.370 | 584.443 | -4,4% | 57,8% | 922.341 | 584.443 | 57,8% |